

Num. 5.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade,

Terça feira 1 de Setembro 1778.

America Septentrional.

E Ntre o número dos muitos papeis interessantes, que aqui se publicação, e que prôvão a firme resolução, com que se acha o Corpo Legislativo deste Paiz, de persistir na resolução que tem tomado de conservar a independencia, se acha hum dirigido pelo Congresso aos habitantes dos *Estados Unidos*, o qual em virtude de huma resolução de nove de Maio, foi lido do Pulpito abaixo, depois de se fazer o Culto Divino. Elle se encaminha a exhortar os *Americanos*, pelos termos os mais energicos, a continuar os seus esforços, para segurar a sua liberdade, e a sua independencia.

O Major General *Tryion*, Governador de *Nova York*, tendo escrito ao General *Washington* huma carta com a data de 17 de Abril, concebida com pouca differença nas mesmas palavras, que a que tinha escrito ao Governador *Trumbull*, o General *Washington* lhe respondeo da maneira seguinte.

Quartel General de *Valley-Forge* 26 de Abril de 1778.

» Meu SENHOR. A vossa carta de 17 » foi recebida: eu tinha tido o gosto de » ver os projectos dos dous *Bills*, antes que » me chegassem á mão os que vós me mandastes; e posso-vos segurar se permitto que elles corresse[m] livremente pela » mão dos Officiaes, e Soldados, que eu » commando, na fidelidade dos quaes tenho a maior confiança. A Gazeta inclusa » publicada em 24 em *York-Town* vos fará conhecer, que he vontade do Congresso, que elles circule[m] sem nenhum embaraço.

» Tenho a ousadia de mandar-vos hum » pequeno número de cópias impressas de » huma resolução do Congresso de 23 do

» corrente; e de pedir-vos tenhais a bondade de communicar o conteúdo della, » tanto quanto dependerá de vós, ás pessoas, a quem ella respeita. Perluado-me » que o objecto de benevolencia, a que ella se dirige, a recomendará bastante- » mente á vossa candura. Eu sou, &c.

G. Washington.

GRANDE BREITANHA.

Londres 8 de Agosto.

Extracto da Gazeta da Corte do primeiro de Agosto.

Corte de St. James 19 de Julho de 1778. estando presente S. M. no Conselho.

Visto terem sido commettidas muitas injurias, e actos de hostilidade, e terem sido feitas contra a justiça pelo Rei Francez varias prezas de navios, e effectos pertencentes aos vassallos de S. M. de hum modo contrario á fé dos *Tratados*: Visto tambem que S. M. foi ultimamente informada, que estes actos de hostilidade são actualmente animados, e authorizados publicamente pelas ordens do Rei Francez; S. M. tendo considerado estes injuriosos procedimentos da parte da Corte de França, e determinado tomar as medidas necessarias, tanto para manter a honra da sua Coroa, como para procurar aos seus vassallos a reparação, e satisfação convenientes; com o parecer do seu Conselho ordena pela presente, serão concedidas cartas de reparaçao geraes contra os navios, effectos, e vassallos do Rei Francez, de modo, que não sómente as Armadas, e navios de S. M. mas tambem quaesquer outros navios, a que se dará permissão, em virtude de cartas de reparaçao geraes, eu de qualquer outro modo, pelos Commissarios nomeados por S. M. para exercer os empregos de Grande Almirante da Grande Bretanha, po-

dc-

derão legalmente apprehender quaesquer navios, e effectos pertencentes ou aos seus vassallos, ou a quaesquer outros habitantes dos Domínios do Rei Francez: e mandar julgar a validade das ditas prezas em qualquer Tribunal de Almirantado, estabelecido nos Estados de S. M.

* * Segue-se a esta exposição a norma, que devem ter as ditas cartas de reprezalias, e o como se deve proceder na adjudicação das capturas que se fizerem.

O Governo recebeu noticias muito desagradaveis a respeito da Esquadra do Almirante *Byron*, a qual depois de ser muito tempo perseguida de tempestades, e a maior parte das suas naos desfavoradas, sem leme, ou maltratadas nas suas enfiarças, se apartarão de tal modo, que quando os ultimos avisos foram expedidos da America, ainda se não sabia da nao Almirante, nem de cinco das onze, de que era composta a sua Esquadra.

Extracto de huma carta de Madras com a data de 6 de Janeiro de 1778.

» As noticias que nos chegam da Europa,
» e que parecem ser presagio de huma guerra proxima, obrigarão o Conselho a mandar trabalhar nas fortificações do Forte de S. Jorge, e a augmentar o nosso Exercito com hum corpo de Cavalleria de Cy-paes, o qual será em parte commandado por Officiaes Europeos. Esperamos com tudo, que vindo a guerra a accender-se na Europa, nós não teremos que temer pelo que respeita ao nosso Commercio, e ás nossas Possesões na India, visto não fazerem os Francezes, com grande admiração, e satisfação nossa, nenhuma disposição para se levantarem do abatimento, e desprezo, em que se achão em Bengala, e na Costa de Coromandel.

Hananel Mendes da Costa, Negociante em Londres, recebeu a carta seguinte.

Da Secret. do Almirantado; de Agosto 1778.

» Senhor. Em resposta á carta de V. de 29 do passado a respeito do comboio para Hespanha, Portugal, e o Estreito, eu devo participar a V. que elle se não pode pôr prompto para os dez deste mez, como se tinha intentado. Eu sou, &c.

Ph. Stephens.

A 5 deste mez se assignarão Commissões pelo Rei em seu Palacio para os Senhores do Almirantado passarem cartas de marca para fazer prezas todos os navios pertencentes ao Rei de França.

Despachou se hum navio como expresso ao *Lord Howe*, o qual se suppõe levava ordens para a retirada das Tropas, e para o seu destino. Ja no principio do mez passado se tinha determinado no Conselho, que o Exercito Inglez evacuassee *Nova York*. Diz-se que só se intentará conservar a Ilha de *Rhodes* [*Rhode Island*] e fazer della, e de *Halifax* praças d'armas na America.

Sabe-se certamente que quatro naos de linha, e onze fragatas foram destacadas da Armada de *Brest*, e se fizeram á vela a 8 do mez passado: para que fim, cedo se poderá saber. Esta he a razão, por que a Armada não se achou tão numerosa, como a tinham visto no Porto de *Brest* os que a foram reconhecer por ordem do Commandante *Keppel*, quando elle sahio a primeira vez.

Na lista dos mortos, e feridos junta á relação do Almirante *Keppel* se vê que elle só faz menção de 25 navios, e tantos são os que elle conduzio a *Plymouth*; mas não se sabe que he feito dos cinco, que não se achão comprehendidos nesta lista: a saber, o *Duque* de 90 peças, o *Centauro*, o *Cumberland*, e o *Hector* todos tres de 74, e o *Bemfeitor* de 64. Algumas pessoas dizem, que tendo havido informação que a França tinha destacado alguns navios para dar caça aos navios mercantes, o Almirante Inglez destacara os ditos 5 para frustrar esse projecto.

* * Em huma cópia da dita lista dos mortos, e feridos, que nos foi communicada, havia onze mortos no navio *Isabel*; mas conferindo varias outras cópias, em todas achamos que no dito navio não houvera algum morto: e que a somma total he por consequencia 133, que nós tinhamos posto 144.

Hum novelista nota, que parece que os dous Almirantes tinham dado palavra para dizerem ambos, nos seus respectivos paizes: *Eu procurei empenhar o combate: mas o meu adversario aproveitou-se da obscuridade da noite para se escapar.*

Todos os Inglezes confessão que os Francezes manobrarão com huma promptidão, e ordem, que excedera muito o conceito, que se formava da sua sciencia maritima. Muitos julgão que o objecto do Almirante Francez fora destruir a mastreação dos Inglezes, e pondo-os assim em estado de não poder manobrar, evitar hum combate mais destrutivo. A primeira parte deste conceito se confirma pela relação mesmo do Almirante *Keppet*, que confessa que Mr. *d'Orvillers* conseguira o dito fim, pondo alguns dos seus navios em estado de não poder manobrar. Alguns crem porém que o Almirante Francez vendo no fim do dia que não evitava o combate, com o damno causado na mastreação dos Inglezes, porque elles se conservavão ainda promptos a continualllo, o evitára de noite, retirando-se.

RUSSIA. *Petersburg* 10 de Julho.

Em 5 deste mez, dia de S. João [velho estilo] e anniversario da victoria naval de *Chefné*, o Gram Duque, e a Gram Duquesa sua Esposa assistirão á inauguração da Igreja, que este Principe, o qual he Grande Almirante de *Russia*, fez edificar para servir de capella ao Hospital, que fundou S. A. Imp. na Ilha de *Kamennoy-Ostrow* em favor dos maritimos, que se retirarem do serviço, depois de se terem nelle distinguido. Acabado o culto Divino, SS. AA. Imperiaes convidarão para jantar com ellas todos os maritimos, que neste Hospital se sustentão, e os tratarão com huma bondade, que lhes ganhou os corações. Esta fundação he a segunda, que tem sido executada á custa do Gram Duque, sendo a primeira o Hospital de *Paulow* em *Moscou*.

A L E M A N H A.

Vienna 22 de Julho.

De toda a parte chegão as tristes noticias das violencias, exacções enormes, e apprehensão de refens, com que as Tropas *Prussianas* se signalão continuamente. Além de outras muitas, ellas obrigarão a pequena Cidade de *Nachod* a pagar huma somma de 24000 florins, e a Abbadia de *Braunau* huma de 30000; e levarão consigo o Cura, e hum Ministro da pri-

meira, como tambem da segunda dous Religiosos de distincção para lhes servir de refens. Tanto os desertores, como os prisioneiros de guerra, se queixão amargamente da grande falta de viveres, que se experimenta no campo do Rei de *Prussia*, e nos seus Estados vizinhos.

F R A N Ç A. *Paris* 3 de Agosto.

Publicou-se huma Resolução do Conselho de 28 de Junho 1778, que contém que o Rei sendo informado de varias reclamações sobrevindas da parte de Francezes, e de Estrangeiros a respeito de mercadorias carregadas em navios Inglezes, detidos nos portos do Reino em virtude das ordens de S. M. de 18 de Março passado, e da paga do frete dos ditos navios, e do preço das mercadorias vendidas: e que varios particulares, de que os navios tem sido tomados por corsarios das Ilhas de *Jersey*, e de *Guernesey*, tem requerido indemnização do preço dos ditos navios, e suas cargas, ou do seguro feito a seu respeito, S. M. querendo prevenir os processos, e despezas, que as ditas reclamações poderião occasionar, ordena que os Francezes, e mesmo os Estrangeiros, que tiverem formado, ou formarem reclamações a este respeito, sejam obrigados a remetter os seus titulos, e memorias á Secretaria de Estado da Repartição da Marinha, para ser provido por S. M. como julgar de justiça, avocando a si estas materias, e prohibindo a todos os Tribunaes, excepto o seu Conselho, a conhecer dellas.

Outra Resolução do Conselho do Rei de 19 de Julho declara, que S. M. tem nomeado treze Commissarios para formar com o Duque de *Pentievre*, Almirante de França, hum Conselho para julgar em primeira instancia das prezas feitas sobre os vassallos de Inglaterra; das suas repartições, e de todos os incidentes, que puderem sobrevir a este respeito; concedendo ao Duque de *Pentievre*, e aos ditos Commissarios a jurisdicção necessaria a este fim, e prohibindo-a a todo outro Tribunal. Ordena que as appellações das sentenças do dito Conselho serão feitas ao Conselho Real da Fazenda, tendo Relator o Secretario de Estado da Marinha.

Hum

Hum Phenomeno , que merece o ap-
plauso de todas as pessoas , que se interes-
são pelo bem da humanidade , digno das
luzes do nosso seculo , e que faria a admi-
ração de todos os passados , he ver hum
Monarca convidando o seu povo a con-
correr com elle para promover a utilidade
pública , e cedendo huma parte da sua au-
thoridade em sacrificio ao unico objecto,
para que ella lhe foi dada. Tal he o pro-
jecto , que concebeo S. M. Christianissima,
e que publicou em hum Editto , que de-
clara a sua intenção de estabelecer em ca-
da Provincia hum corpo de Deputados dos
tres Estados da Nação , o qual se occupe a
repartir os impostos , e evitar as desigualda-
des, e abusos delles: dirigir a construcção das
estradas , e fundações de caridade , e pro-
por todos os expedientes de utilidade pú-
blica. S. M. deo principio á pratica deste
nobre projecto , determinando que na Pro-
vincia do Berry o Arcebispo de Bourges,
e onze membros eleitos da ordem do Cle-
ro, doze Proprietarios eleitos da ordem da
Nobreza , e vinte e quatro do terceiro
Estado , dos quaes doze Deputados das Ci-
dades , e doze Proprietarios habitadores
da campanha , formem a Assembleia da
Provincia , na qual as materias de utilida-
des della serão decididas pela pluralidade
dos suffragios , sem attenção á differença
das pessoas.

* * Nós desejamos ter lugar de dar in-
teira a traducção deste Editto , que tem já
sido celebrado em varios Paizes da Europa:

Hispanha.

A Corte se acha em Santo Ildefonso, onde
de S. M. a Rainha viuva de Portugal ex-
perimenta notaveis melhoras , que já lhe
permittem o sahir a tomar ar nos jardins ;
e promettem o breve restabelecimento da
sua saúde , objecto do interesse geral , que
em todos excitão as amaveis qualidades de
S. M.

P O R T U G A L.

Lisboa terça feira 1 de Setembro.

Suas Magestades continuão a sua assisten-
cia em Queluz.

Quarta feira 26 do mez passado ás duas
horas e 20 minutos depois da meia noite

se sentio hum terremoto ; que duraria meio
minuto , sem causar algum damno. Os tres
dias precedentes tinha havido trovoadas,
e nesse dia de tarde houve huma mais fore-
te : cahio hum raio perto de Santa Apol-
lonia , que matou logo hum Sacerdote cha-
mado João Chrysofomo , Capellão-Cantor
de Santo Antonio da Sé , que se achava á
janella : affombrou outro Clerigo , que con-
versava com elle mais retirado para den-
tro , e juntamente huma parenta do de-
funto : matou tambem alli mesmo huma
cadelinha.

S. M. foi servida despachar para Corre-
gedor do Crime da Corte Manoel Antonio
Freire de Andrade , que era Vereador do
Senado.

Tambem attendendo S. M. ao bem que
tem servido José Alvares da Silva , tendo
acabado com boa satisfação o lugar de Juiz
de Fóra de Thomar , houve por bem nome-
allo Desembargador da Relação da Bahia.

Quinta feira 27 entrou neste porto o
navio chamado o *SS. Sacramento* , N. *Se-
nhora do Pilar* , vindo do Rio de Janeiro.
No Domingo precedente tinha passado á
falla da fragata o *Belicana* , que daqui tinha
sahido poucos dias antes , e o informou
que os Argelinos tinham tomado varias em-
barcações : porém que presentemente esta-
va a costa livre desses corsarios.

Thomas Peake , Capitão do navio *Isabe-
linha* , vindo de Londres em 11 dias , entrou
neste porto quinta feira passada : vio a Es-
quadra de *Keppel* ancorada na enseada de
Plymouth : hum dos navios de transporte
veio ao seu bordo , e o informou que no
dia seguinte, segunda feira , toda a Esquadra
devia sahir : no outro dia encontrou huma
nao Franceza de duas baterias , que lhe deu
caça : vio mais hum pequeno corsario com
hum bergantina , que entendeu ser preza.

Algumas cartas de França dizem que S.
M. Christianissima tinha partido para *Bresle*
a fim de ver a sua Armada , e visitar o
Porto.

O cambio he hoje na nossa Praça : Para
Amsterdã 47 $\frac{1}{2}$: Londres 64 : Genova 73 3/4 :
Paris 455.

S U P P L E M E N T O

A

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 4 de Setembro 1778.

AMERICA SEPTENTRIONAL. *Continuação dos Artigos do Tratado com a França.*

Artigo XXVI. Esta liberdade de navegação, e de commercio se estenderá a toda a qualidade de mercadorias, exceptuando sómente as que se distinguem com nome de *Contrabando*, no qual se comprehenderão: as armas, grãtia artilheria, bombas com tudo o que lhe pertence, balas, polvora, mèches, piques, espadas, lanças, dardos, alabardas, morteiros, petardos, granadas, salitre, espingardas, rodellas, cascos, couraças, faixas de malha, e outras cousas desta especie, que servem para armar os Soldados; forquilhas para os mosquetes, boldriés, cavallos, e os seus jaezes, e quaesquer outros instrumentos de guerra. As seguintes mercadorias não serão tidas por *Contrabando*: toda a qualidade de vestidos, e quaesquer outras manufacturas fabricadas de lã, linho, seda, algodão, ou de outra qualquer materia: tudo o que serve para a vestiaria, e tambem as materias de que se costumão fazer: o ouro, prata em moeda, ou não, estanho, ferro, lata, cobre, brônze, carvão, como tambem trigo, e cevada, e toda a qualidade de grãos, legumes, tabaco. Semelhantemente toda a qualidade de especiarias, carne, e peixe salgado, queijo, manteiga, cerveja, azeite, vinho, assucar, e toda a qualidade de facs: e em geral todas as provisões, que servem para o alimento do homem, e sustento da vida. Além disto toda a qualidade de algodão, canamo, linho, alcatrão, breu, cordas, amarras, velas, ancoras: igualmente mastros de navios, planchas, taboas, vigas de qualquer madeira que sejam, e qualquer outra cousa das que servem para construir, e concertar navios, e outros instrumentos, que não tenham sido trabalhados de modo que paeçam preparados para a guerra de terra, ou de mar, não serão tidos por *Contrabando*, e muito menos os que forem feitos, e preparados para algum outro uso. Os quaes effeitos serão todos contados no número dos effeitos francos; como tambem quaesquer outras mercadorias, que não vão comprehendidas, nem particularmente mencionadas na relação affirma das mercadorias de *Contrabando*, de sorte que poderão ser transportadas, e conduzidas do modo mais livre pelos vassallos dos dous Alliados, ainda que seja aos lugares pertencentes a hum inimigo; exceptuando sómente as Cidades, ou Praças actualmente sitiadas, bloqueadas, ou investidas.

A continuação nas seguintes folhas.

Com os Commissarios mandados para negociar huma reconciliação, veio Mr. Ferguson, que se achava Secretario de Lord Stormont em Paris, e cuja demora na partida daquella Cidade demorou a viagem dos Commissarios. Elle foi o primeiro escolhido para ser mandado ao Congresso da parte dos Commissarios: porém não sendo attendido, voltou para Nova York: e os Commissarios julgando dever mandar huma pessoa de mais graduação, entregarão os despachos ao Lord Cathcart, que foi acompanhado de Mr. Morris: então o Congresso mandou huma Deputação receber delle os despachos, e foi ordenado que ficassem em cima da meza, mandando dizer ao Lord: *Que não seria dada resposta alguma.* Este foi o modo, porque Lord Dartmouth, Secretario de Estado, respondeo ha tres annos a huma petição, que lhe foi presentada da parte do Congresso por Mr. Penn, resposta de que agora se lembrou o Congresso, julgando-se em estado de a imitar.

A resolução do Congresso, que o General Washington mandou a Mr. Tryon, Governador

dor de *Nova York*; para ser publicada entre os que seguem o partido do Rei, [como consta da carta do dito General inserta na Gazeta passada] he hum acto de perdão em favor dos mesmos, ainda sendo Americanos.

Publicou-se huma Resolução da Assembleia da *Pennsylvania* em consequencia das proposições feitas pelos Commissarios, e dos dous Bills, ou Actos do Parlamento, que elles trouxeram, chamados *Actos de Conciliação*. Nós daremos a traducção desta peça interessante.

GRANDE BRETANHA. *Continuação das noticias de Londres de 8 de Agosto.*

Apresta-se nos nossos portos huma nova Esquadra destinada para as Indias Orientaes, que consistirá em duas naos de 50 peças, e duas fragatas, além dos navios de guerra, que se achão já nestes mares: o Cavalheiro *Edouard Hugues*, Contra-Almirante nomeado para a commandar, se embarcará no *Soberbo* de 74 peças.

A noticia dos contratempos succedidos á Esquadra do Almirante *Byron* se confirma, e se agrava. Diz-se que algumas cartas vindas ultimamente da *Terra-nova* dão noticia, que tinhão alli ouvido sinas de consternação, no tempo em que a Esquadra foi separada pela tempestade naquella altura; o mais que se receia he a perda da nao Almirante, de que se não recebe noticia de algum porto. Deve causar igual admiração que não se saiba nada de certo: a respeito da Esquadra do Conde de *Esling*, tem se dito, de hum modo vago, que ella tinha chegado a *Boston*; porém nada confirma essa noticia: niague[m] tem visto huma carta da America, que faça menção da sua chegada, ou que diga ter-se visto perto das costas; e como alias não se tem dito ter-lhe succedido algum accidente, muitas pessoas principião a crer que o seu destino não era para *Boston*, mas sim para as Indias Occidentaes.

Outro objecto da curiosidade pública he saber o que se passa no *Canada*, são passados oito mezes sem se ter recebido alguma noticia directa desta Provincia.

Hum rumor, que requer confirmação, he, que a Corte, percebendo que depois da chegada do Marquez *d'Amodovar*, este Ministro não tem cuidado em pôr o seu Palacio em estado digno da sua habitação, tem desconfiado desta negligencia, e tem exigido della huma explicação a este respeito: dizem que a que elle deu não agradara á Corte, S. Exc.^a teve a pouca cautela de fallar no Pacto de Familia: mostrou se-lhe muito desagrado; e em effeito accrescentão, que o Embaixador se prepara já para partir sem se despedir: e que o Conde de *Grantham*, Embaixador de Inglaterra na Corte de Madrid, será logo chamado.

Segunda feira passada o Governo expedio para todos os portos do Reino ordem de pôr hum novo embargo a todos os navios Francezes, que se achassem nelles. Alguns dias antes se tinha dado ordem a todos os Capitães de navios armados em guerra de tomar, metter a pique, e destruir todos os navios Francezes, que elles encontrassem perto da Costa Occidental. Ainda que esta ordem parece equivalente a huma declaração de guerra, com tudo, como ella pôde ser revogada em hum momento, não destroe o resto de esperanza, que ainda ha de ver restabelecida a paz: algumas pessoas julgão ainda que as negociações indirectas não tem sido interrompidas, não obstante o que se tem dito a respeito do Embaixador de Hespanha, que indica o contrario.

Ainda que os Armadores Inglezes se achão retardados a respeito dos de França, nem por isso se desanimão: elles esperão com impaciencia as cartas de marca, ou de represalias, que devião ser-lhes mandadas immediatamente; e escrevem de todas as partes maritimas do Reino, que os Constructores empregão noite, e dia gente ao trabalho. Não obstante, tem-se calculado que a França terá provavelmente 400 corsarios no mar antes do primeiro de Outubro; e duvida-se que possão aqui oppôr-lhe, nesse tempo, hum número igual.

Quanto mais cresce a marinha Real, e mercante, tanto he maior a falta de marinheiros. Esperão-se com extrema impaciencia os navios, que vem de longas viagens, e de que a chegada se suppõe breve. Já se fez partir de *Portsmouth*, e de *Plymouth* muitos patachos para tomar as equipagens dos navios, á medida que elles se avizinharão ás costas Britanicas.

Hum

Hum successo igualmente importante neste tempo, que otem fido a ultima chegada das tres frotas, seria o ver entrar nos nossos portos, aquella que devia partir ha dous mezes das Indias Occidentaes, e que se compõe de mais de 200 velas; mas hontem se recebêrão, por via de Hollanda, cartas do Sr. Eustaquio, que dão noticia que esta frota esperava, para se fazer á vela, a chegada do Almirante *Barrington*, o qual, póde ser, se tem demorado muito.

Extracto de huma carta escrita a hum particular por hum Official da Armada Inglesa ás ordens do Almirante Keppel com data de 28 do passado.

Depois de dar conta ao seu amigo dos movimentos das duas Armadas, desde 23 até 27, acrescenta: » O vento tinha mudado; e sendo-nos favoravel, achando-nos » nós tão perto do inimigo, que o combate era inevitavel, elle mudou a sua posição, » conservando sempre a vantagem do vento; e formado em linha de batalha, passou » desde a nossa vanguarda para a retaguarda; e logo prolongando com celeridade a nossa » linha, e fazendo hum fogo continuo, resultou desta manobra, que cada hum dos » nossos navios recebeu a banda de 20 dos Francezes: depois de nos ter assim passado » revista, conservando sempre a mesma ordem, o inimigo fez a volta da nossa Armada, » e se formou em linha de batalha ao nosso sotavento: elle pareceo prompto a receber- » nos, e ficou o resto do dia nesta posição. Porém o seu fogo tinha tido tão bom suc- » cesso em nos destruir os nossos mastros, vergas, e em geral em desfazer os nossos » navios, que, não obstante a superioridade das nossas forças, não nos foi possível re- » novar o combate, e passámos o resto do dia a concertar a nossa amarração, quando » alias a Armada Franceza parecia ter soffrido pouco. Pelas 6, ou 7 horas, tendo nós » posto os nossos navios em estado de servir, o nosso Almirante [sem dúvida por boas » razões] não julgou a proposito de renovar o combate, ainda que nós tínhamos a » vantagem do vento: elle julgou certamente pelas manóbras da Armada Franceza, » que ella estava determinada a nos aceitar o combate na manhã seguinte; mas en- » ganou-se, pois de noite ella tomou o caminho de *Brest*. Esta Armada era só de 25, » ou 26 náos de linha, das quaes muitas erão do ultimo lote: não havião senão tres » náos de tres cubertas, de sorte que a todo o respeito ella nos era inferior em força: » mas a experiencia nos mostrou á nossa custa, quanto he mais vantajoso o atirar á » mastreação, que ao corpo do navio. Imagine V... huma Armada pouco consideravel, » formada em huma bella ordem de batalha a sotavento da nossa, e que ella achou o » segredo de a inhabilitar ao combate, dirigindo assim o seu fogo. »

O Almirantado fez relaxar os dous navios Hollandezes, que o Capitão *Winsor*, Commandante da fragata *Fox* [a Raposa] tinha crido poder conduzir a Inglaterra, facto, que já em Hollanda fazia muita bulha, como diremos em outro lugar.

A L E M A N H A. *Vienna 18 de Julho.*

A Corte tomará á manhã luto por 16 dias por occasião da morte da Princeza *Teresa Natalia de Brunswick*, Irmã da Rainha de *Prussia*, e da de *Dinamarca*.

Escrevem de *Jaromirsz* com data de 11, que a 7 deste mez se percebeo que o inimigo penetrava pela passagem de *Skalitz*, que não se tinha guarnecido, e tomou posto sobre as montanhas defronte do Exercito do Duque *Alberto de Saxe-Teschén*: esta foi logo reforçada pelo lado direito do grande Exercito. Actualmente nos achamos tão perto do inimigo, que os piquetes estão á vista. O Imperador commanda em chefe: o lado direito está ás ordens do Duque *Alberto*, que tem ás suas o Marechal de Campo de *Haddiek*: o esquerdo he commandado pelo Marechal de Campo de *Lasci*. A força do nosso Exercito passa de 90.000 homens. O nosso campo está guarnecido de 21 redutas, e de 300 peças de artilheria. O numero dos inimigos se avalia em 70.000 homens. O posto, que elles tem tomado, he igualmente fortificado; o Elbo nos separa delles: mas os nossos postos avancados estão ao de lá do rio.

A 8, á huma hora da madrugada, o General de *Zettwitz* á frente dos Regimentos

de *Wurmser*, e de *Barco*, atacou os postos avançados dos *Prussianos*, e os fez retirar até o seu campo: o Imperador foi presente, e se avançou até o campo *Prussiano*. O inimigo teve nesta occasião 50 homens mortos, alguns feridos, e cem desertores. Dous dos seus Officiaes foram feitos prisioneiros. Da nossa parte perdemos hum Capitão, hum Tenente, 16 Hussaros de *Wurmser*. A 9 houve de novo hum encontro entre os postos avançados: conta-se a perda, que os *Prussianos* tiveram nelle, ser de 300 homens: nós perdemos 130, pouco mais ou menos. Hontem á meia noite o inimigo atacou hum destacamento do Regimento de *Carlos Collorédo*, fazendo fogo de artilheria, e de mosqueteria. Não obstante, este Batalhão não se retirou, nem teve mesmo perda alguma. Se as cousas se conservão neste estado, deve-se esperar huma acção geral, da qual nos podemos prometter hum bom successo, visto o ardor das nossas Tropas.

O Imperador quando conferio ao Marechal de Campo Barão de *Laudon* o commando do Exército destinado contra a *Saxonia*, lhe deu as seguranças as mais honrosas da Sua estimação: e todos os Officiaes, e soldados cheios de confiança neste General, receberam com aclamação o discurso, que elle lhes fez nesta occasião.

Dresde 8 de Julho.

Conforme as relações públicas, o Exército Eleitoral consta de 160000 homens de Infantaria, e 60000 de Cavalleria: as Tropas *Prussianas*, que o Principe *Henrique* commanda, chegam a 83000 homens: a saber, 60 Batalhões, ou 55000 homens de Infantaria: 110 Esquadrões, ou 22000 homens de Cavalleria, e 4 Batalhões, ou 5000 homens de Artilheria.

Haya 3 de Agosto.

Não se tem recebido pelo ultimo Correio de *Alemanha* algumas particularidades mais, a respeito da renovação das negociações, que dizem terem-se principiado de novo em virtude de huma carta amigavel escrita pela Imperatriz Rainha ao Rei de *Prussia*. Não obstante, nada ha que contradiga esta noticia, ainda que as hostilidades não tenham cessado, nem suspendido a sua actividade, como se tinha annunciado.

FRANÇA. *Paris 7 de Agosto.*

As noticias de *Versailles* são, que os acampamentos, que devião formar-se nas costas do mar, se não farão, porque se julga não serem necessarios: o Rei prefere a marinha para objecto da despesa, que elles deverião occasionar. Em consequencia desta resolução não se cessa de trabalhar com a maior actividade nos nossos portos: haverá ainda este anno doze navios acabados. O Conde de *Luzace* foi tomar o commando da divisão das Tropas, que estão em *Bretanha*: mas a partida do Marechal de *Brothio* para ir passar revista ao seu Exército, e visitar as costas, tem-se retardado, porque se quer primeiro saber o effeito da sahida da nossa Armada, e as consequencias do seu encontro com a do Almirante *Keppel*.

PORTUGAL. *Lisboa 4 de Setembro.*

Difsemos mal informados que S. M. tinha erigido o Senado em Tribunal Regio: mas agora fomos authorizados a contradizer aquella asserção, não sendo tal titulo compativel com a constituição Municipal daquelle Tribunal.

Terça feira 1 deste mez chegou de *Amsterdam* com 15 dias de viagem o navio *Wroun Ann Elisabeth*, Cap. *Barend Claasen* Neg. *Hollandez*, o qual diz que no dia 22 do passado, vindo pela costa de *França*, viu 45 navios, que conhecco serem *Inglezes*, tanto pelas bandeiras, como pelas velas, que se distinguem no tamanho das *Francezas*: os ditos navios se achavão na altura de *Brest*, mas ao largo, em distancia de cinco leguas.

Hum navio Americano, fugindo de huma fragata *Ingleza*, que lhe dava caça, e querendo refugiar-se no porto de *Faro*, entrou pela barra pequena, em que encalhou, porque só pequenas embarcações podem passar por aquella parte, e alli mesmo á vista da Cidade o aprizionou a dita fragata, depois que a enchente o poz a nado.

Os preços dos grãos não tem vareado.

Num. 6.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 8 de Setembro 1778.

America Septentrional.

Extracto da Gazeta de Pensilvania de 20 de Junho de 1778.

Em Congresso 11 de Junho.

HUma carta do General *Washington* de 9 deste mez, em que vinha inclusa outra do mesmo dia, escrita a elle pelo General o Cavalheiro *Henrique Clinton*, informando-o que o Conde de *Carlisle*, *Guilherme Eden*, e *George Johnstone*, tres dos Commissarios para restaurar a paz entre a *Grande Bretanha*, e a *America*, tinham chegado a *Philadelphia*, requerendo hum Passaporte para o Doutor *Ferguson*, seu Secretario, com hum carta delles para o Congresso; e a cópia da carta do General *Washington*, refusando conceder o Passaporte até que fosse conhecida a vontade do Congresso, foi lida.

Foi ordenado, que a dita carta se commettesse a hum Deputação de tres membros.

Junho 12. A Deputação, a que foi commettida a carta do General *Washington* de 9, com os papeis inclusos, participou a sua resolução, a qual foi tomada em consideração, e seguiu-se hum debate.

Resolveo-se, que hum consideração mais particular dos ditos papeis fosse posposta.

Sabbado 13 de Junho. O Congresso tornou a tomar em consideração a conclusão da Deputação sobre a carta do General *Washington* de 9, com os papeis inclusos.

Durante o debate, chegou hum expresso com hum carta do General *Washington* de 11, a qual foi lida, e hum maço, em que se achava inclusa, juntamente com outros papeis, hum carta assignada: *Carlisle*, *Guilherme Eden*, *G. Johnstone*, datada de *Philadelphia*, 9 de Junho 1778, com sobrescrito a *S. Excellencia Henrique Lourenço*, Presidente, e aos outros *Membros do Congresso*, a qual

carta foi lida até ás palavras: *Infidiosa interposição de hum Potencia, que tem de se o primeiro estabelecimento destas Colonias sido instigada com inimidade para nbs ambos, e não obstante a pretendida data, ou forma das offeras da França, inclusivamente; sobre as quaes expressões a leitura foi interrupta, e se propoz de não a continuar mais adiante, em razão da linguagem offensiva a S. Magestade Christianissima.*

Seguirão-se debates sobre este ponto.

Foi ordenado, que a consideração da dita proposta fosse posposta, e o Congresso differio a Sessão para segunda feira 16 de Junho ás 10 horas.

O congresso tornou a tomar em consideração a proposta relativa á carta dos Commissarios do Rei da *Grande Bretanha*, a qual sendo posposta, foi feita outra proposta: *Que a carta dos Commissarios do Rei da Grande Bretanha ficasse sobre a meza.*

Passou na negativa.

Sobre a proposta se resolveo, que a carta, e os papeis vindos com ella fossem lidos. Sobre o que a carta de 9, e hum com data de Junho 1778, ambas assignadas *Carlisle*, *Guilherme Eden*, *George Johnstone*, e hum papel indorsado: *Cópia da Commissão para restaurar a paz, &c. dada ao Conde de Carlisle*, *Lord Visconde Howe*, Cavalheiro *Guilherme Howe*, ou na sua ausencia, Cavalheiro *Henrique Clinton*, *Guilherme Eden*, e *George Johnstone* foram lidos, e tambem tres Actos do Parlamento Britanico; hum intitulado: *Acto para revogar hum Acto passado no XIV. anno do Reinado de S. presente Mag. intitulado: Acto para regular melhor o Governo da Provincia da Bahja de Massachusetts, na Nova Inglaterra, sendo os outros dous os mesmos já publicados.* As cartas erão do theor seguinte.

A S. Excellencia Henrique Lourenço Presidente, e outros Membros do Congresso.

» Com hum ardente desejo de pôr termo
» á effusão de sangue, e ás calamidades da
» guerra, nós vos communicamos com a
» menor demora possível, depois da nossa
» chegada a esta Cidade, huma cópia da
» Commisão, com que S.M. foi servido hon-
» rar-nos: como também os Actos do Parla-
» mento, em que ella he fundada. E no mes-
» mo tempo, em que nós vos seguramos do
» nosso ardente desejo de restabelecer sobre
» huma base de igual liberdade, e mutua se-
» gurança, a tranquillidade deste, em outro
» tempo feliz Imperio, vós observareis,
» que nós somos revestidos de poderes cor-
» respondentes ao fim proposto, e taes, que
» não se achão semelhantes nos annaes da
» nossa historia.

» No presente estado dos nossos negocios,
» ainda que consternados com materias de
» mutuo pezar, todos podem receber algum
» gráo de consolação, e ainda huma auspicia
» esperança, reflectindo que huma cordial
» reconciliação, e amizade, tem, no nosso
» mesmo, e em outros Imperios, succedido
» a contendas, e interinas divisões, não
» menos violentas, que as que nós agora
» experimentamos.

» Nós não desejamos renovar materias,
» que já agora não são controversas; e reser-
» varemos para tempo proprio de discussão,
» igualmente as esperanças de huma mutua
» utilidade, e a consideração dos males, que
» podem naturalmente contribuir para de-
» terminar as vossas resoluções, como tam-
» bem as nossas, nesta importante occasião.

» Os Actos do Parlamento, que vos remet-
» temos, tendo passado com singular unani-
» midade, demonstraráo sufficientemente a
» disposição da Grande Bretanha, e farão
» ver, que os termos da convenção, que he
» objecto da contemplação de S. M. e do
» Parlamento, são taes, que enchem todos
» os desejos, que a America Septentrional
» tem expressado, ou seja na hora de huma
» deliberação prudente, ou na da maior
» apprehensão do perigo da liberdade.

» Para demonstrar mais effectivamente
» nossas boas intenções, julgámos proprio
» declarar, ainda nesta nossa primeira com-

» munição, que nos achamos dispostos a
» concorrer para qualquer satisfactorio, e
» justo arrançamento, tendente entre outros
» aos seguintes fins.

» De consentir em huma cessação de hos-
» tilidades, igualmente por mar, e por terra.

» De restaurar a livre correspondencia,
» reviver a mutua amizade, e recuperar os
» communs beneficios da naturalização em
» todas as partes deste Imperio.

» De estender toda a liberdade do com-
» mercio, que os nossos respectivos interes-
» ses podem requerer.

» De convir, que não seja entretida força
» militar nos diferentes Estados da America
» Septentrional, sem o consentimento do Con-
» gresso geral, ou das Assembleas particulares.

» De concorrer em medidas calculadas pa-
» ra pagar as dividas da America, e fazer su-
» bir o valor, e o credito da circulação do
» papel.

» De perpetuar a nossa união por huma
» reciproca deputação de hum, ou mais
» Agentes dos diferentes Estados, os quaes
» terão o privilegio de sentar-se, e votar no
» Parlamento da Grande Bretanha; ou sendo
» mandados de Bretanha, de sentar-se, e vo-
» tar nas Assembleas dos diferentes Estados,
» aos quaes elles forem deputados respecti-
» vamente, em ordem a attender aos diffe-
» rentes interesses daquelles, por quem so-
» rem deputados.

» Em conclusão de estabelecer o poder das
» respectivas Legislações em cada particular
» Estado: de regular as suas rendas, seus ci-
» vis, e militares estabelecimentos; e de ex-
» ercitar huma perfeita liberdade de Legisla-
» ção, e governo interior, de sorte que os Es-
» tados Britanicos em toda a America Septen-
» trional, operando comnosco em paz, e em
» guerra, debaixo de nosso commum Sobe-
» rano, possão gozar irrevogavelmente de
» todos os privilegios, que não forem huma
» total separação de interesse, ou que forem
» compatíveis com aquella união de forças,
» de que depende a conservação de nossa
» commua religião, e liberdade.

» Na nossa anciedade, por preservar estes
» sagrados, e essenciaes interesses, nós não
» podemos deixar de fazer menção da infi-
» dita interposição de huma Potencia, que
» tem

» tem desde o primeiro estabelecimento de-
» tas Colonias sido instigada com inimizade
» para nós ambos; e não obstante a pertencen-
» da data, ou presente fórma das offer-
» da França em favor da America, com tu-
» do he notorio que ellas forão feitas em con-
» sequencia dos Planos de conciliação, provi-
» foriamente concertados na Grande Breta-
» nha, e com designio de prevenir a nossa
» reconciliação, e prolongar esta guerra des-
» tructiva.

» Mas nós confiamos que os habitantes
» da America Septentrional, unidos com-
» nosco pelos mais estreitos nexos de confan-
» guinidade, fallando a mesma lingua, in-
» teressados na preservação de instituições
» semelhantes, lembrando-se da antiga feliz
» correspondencia de bons officios, e esque-
» cendo-se das recentes animosidades, senti-
» ráo horror á idéa de servir a augmentar a
» força do nosso passado mutuo inimigo, e
» preferirão huma firme, livre, e perpétua
» reunião com o Estado, de que tem origem
» a huma simulada, e não natural alliança
» estrangeira.

» Estes despachos vos serão entregues pe-
» lo D.^o *Ferguson*, Secretario da Commissão
» de S. M.; e para huma maior explicação,
» e discussão de qualquer materia de differen-
» ça, nós desejamos encontrar-nos com vos-
» co, ou seja collectivamente, ou por deputa-
» ção, em *Nova York*, *Philadelphia*, *York-*
» *Town*, ou em tal outro lugar que vós pro-
» puzerdes. Nós julgamos porém justo par-
» ticipar-vos, que as instrucções de S. M.,
» e igualmente o nosso desejo de nos separar
» do lugar, que serve de immediato theatro
» da guerra, nas activas operações da qual
» nós não podemos tomar parte alguma, po-
» derão induzir-nos a retirar-nos brevemente
» para *Nova York*; mas o Commandante
» em chefe das forças de terra de S. M., que
» he membro comnosco nesta commissão,
» concorrerá comnosco para huma suspensão
» de hostilidades, se isto for eligivel; ou dará
» os necessarios Passaportes, e salvos condu-
» ctos para facilitar o nosso encontro, e nós
» esperamos consequentemente o mesmo
» da vossa parte.

» Se depois do tempo necessario para con-
» siderar esta communicação, e transmetter-

» nos á vossa resposta, os horrores, e devas-
» tações da guerra continuarem, nós toma-
» mos Deos, e o Mundo por testemunhas;
» de que os males que se seguirão não devem
» ser imputados á Grande Bretanha; e não
» podemos sem a mais real pena anticipar o
» próspecção das calamidades, que nós senti-
» mos o mais ardente desejo de prevenir.

» Nós somos, com o mais perfeito res-
» peito, Senhores, vossos muito obe-
» dientes, e muito humildes criados

Carlisle. *Guilherme Eden.*

George Johnstone.

*Nós daremos na folha seguinte a resposta do
Congresso, e o resto desta transacção interessan-
te, digna da noticia de toda a pessoa curiosa.*

GRANDE BRETANHA.

Londres 11 de Agosto.

*Extracto de huma carta de bordo da não de
guerra Russel chegada a Plymouth.*

» O Almirante *Keppel* chegou a 4 á noite
» de *Plymouth* a esta Capital, e partio imme-
» diatamente para *Windsor*, onde teve no dia
» seguinte huma audiencia particular do Rei.
» Este Almirante, que he mui estimado do
» povo, foi por essa razão escolhido pelo Mi-
» nisterio para commandar a Armada, a fim
» que o successo da empreza tivesse a appro-
» vação pública: assim succede em parte;
» mas alguns achão que elle não responde á
» expectação geral, nem á costumada supe-
» rioridade da Marinha Ingleza, e ainda me-
» nos merecia o alvoroço, com que foi rece-
» bida a noticia da victoria, que se festejou
» com illuminações, repiques de sinos, &c.

» A feliz chegada dos navios da India fez
» subir muito os fundos da Companhia; que
» são actualmente a $134\frac{1}{2}$: Banco $109\frac{1}{4}$:
» Ann. Conf. a 3 p. c. Ann. $62\frac{1}{2}$: Ann:
» Conf. a 4 p. c. $64\frac{1}{2}$.

» S. Alteza Real o Duque de *Glocester*,
» Irmão do Rei, vai militar no Exercito
» do Rei de *Prussia*: a sua comitiva já
» está nomeada. S. Alteza vai como volun-
» tario; mas he mais que provavel, que
» S. M. P. lhe dará algum commando. Tam-
» bem se diz que o Duque de *Cumberland*,
» outro Irmão do Rei, se embarcará na Ar-
» mada.

A L E M A N H A.

Vienna 25 de Julho.

Tem causado aqui huma extrema admiração o ver apparecer em público huma memoria para servir de continuacão á Declaração dirigida a 3 de Julho por S. M. o Rei de Prussia aos Estados do Imperio, e outras Cortes em fórma de explicação sobre a successão de Baviera, na qual se diz que se tinha achado huma cópia velha de hum Documento do Duque Alberto de Austria, com data de Ratisbona do dia de Santo André de 1429, pelo qual o dito Duque renuncia inteiramente a todas as pertenças, e direitos a respeito da Investidura obtida do Imperador Sigismundo sobre a baixa Baviera, &c. Em breve se exporão aos olhos do público as circumstancias de todo este negocio, e se fará conhecer evidentemente, que este pretendido acto de renunciação he huma peça desprezivel falsamente inventada pelo Author.

Hanover 27 de Julho.

Confirma-se que a Fortaleza de Glatz he destinada para o lugar do Congresso: que principiará de novo as negociações entre a Imperatriz Rainha, e o Rei de Prussia. Com tudo as hostilidades não tem sido ainda suspendidas, e se crê o não serão até se assinarem os Preliminares. Os preparos militares continuão aqui com actividade, e segurança que o Eleitor de Colonia tambem se está armando.

*. Todas as mais noticias da Alemanha não contém cousa interessante. O Exercito do Imperador continúa intrincheirado nas vizinhanças de Konigsgratz a borda do Elbo, da outra parte do qual se acha o Rei de Prussia com o seu: e ainda que desta proximidade se esperava noticia de huma acção geral, tudo até agora se tem reduzido a fazer a pequena guerra. Tem havido frequentes escaramuças entre os postos avançados, em que cada huma das partes quer ter a vantagem nas relações que dá dellas. O Principe Henrique de Prussia com o seu Exercito, composto de Tropas Prussianas, e Saxonicas, entrou em Bohemia, depois de passar o Elbo a 28 de Julho,

e tomou posto a 1 de Agosto perto de Dittersbach.

F R A N Ç A. Paris 15 de Agosto.

A Esquadra commandada pelo Cavalleiro de Fabry se fez á vela a 26 de Julho, composta das náos o Destino, e a Victoria de 74 peças, o Leão, o Atrevido, e o Cañão de 64: as fragatas a Graciosa, a Sultana, a Flora, e a Pleyade de 26: os chavescos o Camelião, o Macaco, o Seduzante, e a Raposa de 20, e a Corveta o Relampago de 18. Embarcárão-se nesta Esquadra muitos cofres cheios de fardos de toda a especie. Trabalha-se agora sem delcanço em Toulon a aprestar huma terceira Esquadra forte de 3 náos de linha, e 2 fragatas.

*. Depois da relação do combate de 27 publicada pela Corte, temos recebido varias outras mandadas a Mr. de Sartine, Secretario de Estado da Marinha, e a outras pessoas por Officiaes da Armada, que referem diversas particularidades da acção. Todos concordão em que a Armada Franceza ficára nas paragens, em que se deo o combate, o qual os Inglezes refuzarão de continuar, retirando-se de todo na noite: que os Francezes alumiarão fardos em todos os navios em fórma de batalha, e que os Inglezes não alumiarão hum só.

P O R T U G A L.

Lisboa 8 de Setembro.

Huma carta do Porto dá noticia, que hum navio Hollandez chegado áquelle porto encontrára a Armada Franceza com a circumstancia de dizer o Capitão, que fora visitado por ella. Esta noticia assim circumstanciada parece mais verosimil, que a conjectura do outro Cap. Hollandez, que julgou serem as 45 vélas Inglezas, como dissemos no Supplemento passado, pois se sabe que a Armada Ingleza não pôde montar aquelle numero, nem he conforme as noticias de Inglaterra, que já então estivesse no mar.

O cambio he hoje na nossa Praça para Amsterdã 47 $\frac{3}{4}$ a $\frac{1}{2}$ Hamburgo 44 $\frac{3}{8}$ L. Londr. 63 $\frac{3}{4}$ Genova 720 L. Paris 455. 0

S U P P L E M E N T O
A
G A Z E T A D E L I S B O A
N U M E R O V I.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 11 de Setembro 1778.

A M E R I C A S E P T E N T R I O N A L.

Continuação dos Artigos do Tratado com a França.

Artigo XXVII. A fim que toda a qualidade de contestação, e de queixa se evite, e previna por ambas as partes, se conveio, que no caso de entrar em guerra huma, ou outra das partes contratantes, os navios, que pertencerem aos vassallos, ou povo do outro Alliado, deverão prover-se de Passaportes, pelos quaes conste o nome do navio, o da Cidade a que pertence, o seu tamanho, o nome do Mestre, ou Commandante d'elle, para que assim se prove pertencer o navio real, e verdadeiramente aos vassallos de huma das partes: e o tal Passaporte será expedido segundo o teor incluso neste Tratado. Estes Passaportes serão renovados em cada hum anno: isto se entende, no caso que o navio tenha tornado a entrar no porto, a que pertence, no espaço de hum anno. Estipulou-se igualmente, que os navios, depois de estarem carregados, se devem prover não sómente dos ditos Passaportes, mas tambem de Certidões, por onde conste o conteúdo da carga, o lugar donde partem, e para onde vão, a fim que por ellas se mostre, se ha, ou não a bordo mercadorias de *Contrabando*, cujas Certidões serão passadas pelos Officiaes do lugar, donde o navio se faz á vela, do modo costumado. E caso que alguém julgue conveniente nomear nas mesmas Certidões a pessoa, a quem pertencem as mercadorias, que estiverem a bordo, o poderão fazer livremente.

Art. XXIX. Quando os navios dos vassallos, povo, ou habitantes de huma, ou outra das partes, seja fazendo-se á vela ao longo das costas, seja no mar largo, encontrarem alguma não de guerra da outra, ou alguns corsarios, a fim de evitar qualquer desordem, ficarão as ditas nãoes de guerra, ou corsarios fóra do tiro de peça, e poderão mandar as suas chalupas a bordo dos navios mercantes, que tiverem encontrado; e não poderão entrar nelles mais que o número de duas, ou tres pessoas, ás quaes o Mestre, ou Commandante mostrará o seu Passaporte, relativo á propriedade do navio, na fórma especificada neste Tratado: e logo que assim o tenha feito, ficará livre, e lhe será permittido continuar a sua viagem: de sorte, que não o poderão molestar, nem visitar, de qualquer maneira que seja, nem dar-lhe casta, ou obrigarlo a mudar de derrota.

A estes Artigos se segue a formula dos Passaportes, segundo o Art. XXVII. e se termina a resolução do Congresso do modo seguinte.

Por estes motivos, e a fim que o dito Tratado seja bem, e fielmente executado, e observado da parte dos *Estados Unidos*.

Resolveo-se, que todos os Capitães, Commandantes, e mais Officiaes pertencentes a algum navio destes *Estados Unidos*, algum delles, ou algum particular armado, mas com commissão do Congresso, serão obrigados a conformar-se inteiramente a todos os Artigos assim mencionados, e a dar ás pessoas, ao commercio, e ao bem dos vassallos de S. M. Christianissima o mesmo soccorro, e a mesma protecção, que devem dar ás pessoas, bens, e habitantes destes *Estados Unidos*.

Além

Além disso se recommenda a todos os vassallos destes Estados, considerem os de S. M. Christianissima como seus Irmãos, e Alliados; conduzindo-se para com elles com a amizade, e attenção devida aos vassallos de hum grande Principe, que com a maior sabedoria, e magnanimidade concluiu hum Tratado com os Estados Unidos, com condições de perfeita igualdade, e mutuas vantagens, constituindo-se deste modo o Protector dos Direitos do Genero humano.

Assignado *Carlos Tomson Secretario.*

Parece que os Commissarios Britanicos conseguirão em fim causar huma guerra quasi geral com os Indios. Nós temos feito tudo o que dependia de nós, para impedir que esta miseravel gente tomasse parte na guerra, até lhes dar mesmo occasião de se queixar de não os empregarmos nas nossas Tropas.

Comtudo, os despreziveis mercenarios, que os tem excitado a matar, e a excalpar nossas infelices mulheres, e nossas crianças de peito, ousão dizer, que tem sido obrigados a seguir o nosso exemplo. Da nossa parte nós os provocamos a produzir huma prova a mais ligeira de huma accusação, que elles mesmos sabem ser absolutamente falsa, e unicamente inventada para córar o seu procedimento.

CONSTANTINOPOLA. 3 de Julho.

O Capitão *Baxá* já entrou no mar negro com a sua Esquadra, composta de 8 náos de linha, 2 fragatas, 4 galeras, 1 galeota de bombas, e perto de 30 embarcações de transporte. Ao primeiro vento favoravel sahirá para a reforçar outra pequena Esquadra de 3 navios, e 4 fragatas, duas das quaes de 40, e 24 serão compradas pela Porta a Inglaterra, e chegarão aqui a 7 do passado. Ella conduzirá tambem grande número de embarcações de transporte com todo o genero de munições de guerra. As fragatas do primeiro comboio serão aprestadas pelos *Hospodares* de *Valaquia*, e *Moldavia*. Incorporando-se estas duas divisões com os navios, que já navegam no dito mar, consistirá a Armada Ottomana em 20 náos de linha, 10 fragatas, 4 galeras, 1 galeota de bombas, e mais de 100 transportes. O destino desta Armada parece ser operar de concerto com o Exercito reunido em *Sinope*, e os lugares circumvizinhos de *Natalia* ás ordens do *Baxá Gianikli-Ali*, que monta a 120.000 homens, e se dirige a sujeitar a *Crimea*, despouando della o *Kan Gueray*, que os *Russos* defendem. Estas forças mui superiores ás dos *Russos*, parece se destinão para hum desembarque na dita Península; mas para o impedir, ou ao menos dificultar, tem os *Russos* guarnecidos com baterias, e fortes, todos os portos, enseadas, e praias della.

As Tropas, e reclutas da *Asia* desfilão continuamente para o *Danubio*.

O contagio ganha terrivelmente: e muitos *Turcos* principaes tem sido victimas delle, até na Armada se tem manifestado.

Gibraltar 14 de Julho.

A semana passada entrou nesta *Bahia* hum navio *Veneziano*, que tinha partido havia 15 dias de *Argel*, diz que todos os corsarios desta *Regencia* se conservão nos portos, sem ousar sahir, porque se tinhão visto alguns navios de guerra *Hespanhoes* naquella altura.

Confirma-se pelas ultimas cartas da costa de *Berberia*, que o *Rei* de *Marrocos* tem feito publicar nos seus Estados, que elle está em paz com todas as *Potencias* *Christãs*; e que em consequencia elle ordenára que se restituíssem 15 transugas dos *Presidios* de *Africa*, que tinhão, ha pouco, passado ao seu territorio, reservando-se fazer convenientes regulamentos a respeito dos que se retirarem para o futuro. O *Mouro Feniz* com o interprete *Francez*, e os *Negociantes Europeos*, chamados ao *Mogador*, se conservão ainda alli, não se tendo terminado com elles o objecto da sua missão.

A L E M A N H A. Vienna 1 de Agosto.

Segundo as cartas da *Bahemia*, o Exercito do Imperador, e do *Rei* de *Prussia* ain-

ainda não tinham mudado de posição. As nossas Tropas mostram grande ardor, e impaciência de pelear debaixo do seu Augusto Chefe, que he infatigavel em dar ordens, e dispor tudo o necessario para o Exercito, o qual pede que o conduzão á batalha, e á victoria. Nesta Capital o zelo pela gloria das Armas Imperiaes he tal, que até as Damas da primeira qualidade se occupão a preparar panos, e outras cousas necessarias para curar as feridas dos seus defensores.

Aqui circulão cópias da carta, que o Duque das Duas Pontes escreveu aos Reis de Suecia, e Dinamarca, solicitando a sua intervenção para obter os seus direitos a huma parte da successão de Baviera, juntamente com as respostas destes Monarcas. Em outra parte poderemos dar a traducção destas cartas.

Ratisbona 1 de Agosto.

Os Ministros Imperiaes notificárão na Sessão da Dieta de 30 de Julho, que elles tinham ordem de romper toda a communicação, e toda a especie de conversação com os de Brandebourgo, e de Saxonia. Elles declarárão mais, que o Acto de renunciação ajuntado como documento justificativo á memoria para servir de continuação á declaração Prussiana, era hum instrumento falso: do que se darião as provas. Procedimentos desta natureza deixão mui duvidosa a noticia da renovação das negociações. Esta noticia não tem sido mandada senão dos Paizes Prussianos; porém não obstante o credito, que logo se julgou merecião estes avisos, parece haver agora melhor fundamento para duvidar delles; pessoas, que tem correspondencia em Vienna, os contradizem abertamente.

O retrocesso, que fez o Principe Henrique com o Exercito, que comanda, parecia confirmar a dita noticia; e se dizia, que elle tinha recebido ordem do Rei seu Irmão para desistir da entrada em Bohemia, e se abster de toda a hostilidade; porém aquelle fundamento se destruo, vendo que o dito Exercito, e o do Tenente General Mollendorf, tornarão a entrar em Bohemia, onde tomárão posto, como se disse na Gazeta passada.

Agora consta por cartas de Dresde, que aquelle movimento improvisado do Principe Henrique fora occasionado pela noticia de que as Tropas Austriacas marchavão com intenção de atacar as Saxonicas, e tomar os armazens importantes, que se tem formado em Dresde, cuja Cidade o dito Principe se apressou a defender, e cujo designio mudou, desde que soube ter mudado o do inimigo.

O corpo do Tenente General de Platen, e do General Major de Podgursky se preparão a seguir os ditos dous Exercitos em Bohemia. Dizem que as Tropas Austriacas, as ordens do General Laudon, e do Principe Carlos de Liechtenstein marchão a atacar estes corpos, de que temos fallado.

Ao mesmo tempo que se repetem as queixas das depredações excessivas dos Prussianos, e que os Austriacos não podendo conter estes excessos com o seu exemplo de moderação, se tem determinado a servir-se de represalias, o Principe Henrique deu nas vizinhanças da Bohemia hum exemplo de grandeza de animo, e de humanidade, mandando restituir o gado, que o corpo de Mollendorf tinha tomado, dizendo, que elle fazia a guerra ás Tropas Austriacas, e não aos habitantes desarmados do campo.

A deserção dos Soldados Prussianos continúa em grande numero, porque os viveres faltão no seu campo, e achão bom acuilho no dos Austriacos.

Por falta de lugar devemos differir a continuação dos motivos, que obrigárão S. M. Prussiana a oppôr-se á Divisão da Baviera.

G R A N D E B R E T A N H A.

25 de Agosto.

A inquietação, que causava o temor de que os navios, que a Companhia das Indias esperava de volta da China de Bombay, e de Bengala fossem tomados pelos Fran-

cezes, ceflou com a noticia; de que elles tinham chegado á *Portsmouth* comboiados por tres naos de guerra, vindo ultimamente de Santa Helena.

Recebeo-se aviso que toda a frota do Baltico, debaixo do comboio da nao de guerra o *Quebec*, chegou felizmente a *Yarmouth*, onde se acha prompta com 150 embarcações de carvão para se fazer á vela para o porto de Londres.

Chegou o Paquebote *Grantham* de *Newyork* com despachos do Tenente General o Cavalheiro Henrique *Clinton*. Em consequencia a Corte fez publicar hoje huma Gazeta extraordinaria, que contém a carta do dito Commandante ao *Lord Germain*, Secretario de Estado, com data de 5 de Julho, com a relação da retirada do Exército Britanico de *Philadelphia*, e de varios encontros, que tivera, na marcha, com os Americanos, que em todos forão obrigados a retirar-se com perda. O que confirma outra carta escrita ao Almirantado com data de 6 pelo *Lord Howe*, Commandante em Chefe dos navios de guerra Britanicos na *America Septentrional*. Porém na Gazeta de *New-Jersey* de 4 de Julho se acha outra relação da dita marcha, em que se diz, que os Americanos tiverão a vantagem em todos os encontros. Onde se vê que estas contradicções se não achão só na Europa.

FRANÇA. Paris 17 de Agosto.

A Rainha continúa felizmente no quinto mez de sua prenhez.

O Rei affinou a creação de huma legião forte de Marinha, de que será Coronel o Duque de *Lauzun*, e que passará as Ilhas.

Registou-se no Parlamento huma Declaração do Rei de 26 de Julho, que izenta os fogeitos, e habitantes dos Estados da America do direito d' *Aubaine*, e outros semelhantes, de sorte, que elles possão dispor dos seus bens, e que os seus herdeiros lhes possão succeder, como se tivessem obtido cartas de naturalização. O que será reciproco para os subditos de S. M. nos Dominios dos ditos Estados.

Conseguiu-se o tirar do hombro de Mr. *Duchaffaut* huma bala de 5 onças e meia de peso.

O Duque de *Chartres*, vindo aqui de *Breste*, foi recebido na Corte, e pelo povo com muito applauso, pelo valor que mostrou na acção de 27, tendo a nao o Santo *Espirito*, em que estava embarcado, sustentando o mais forte combate contra sete dos principaes navios inimigos, a que resistio intrepido, com o socorro só de hum navio, que se entropoz, vendo a desigualdade da peleja, em que se achava empenhado este Principe. Si se voltou a 4 para *Breste*, a fim de tornar a embarcar-se. S. M. escreveu de sua propria mão huma carta muito honrosa ao Conde de *Orvilliers* para lhe testemunhar a sua approvação do modo, com que se conduziria no combate.

A Gazeta de Paris de 14 do presente traz a Relação do combate dada pelo Almirante *Keppel*, e muitos argumentos, que a refutão, e desstituem de toda a verifimihança. Falta-nos o lugar para a trailucção destas peças.

PORTUGAL. Lisboa 16 de Setembro.

As cartas da Beira dão a triste noticia, de que naquella Provincia; e na do Minho tinham as trovoadas, que ultimamente houverão, feito grandes estragos.

Terça feira passada entrou neste porto a nao de S. M. N. Senhora de Belém, vinda do Rio de Janeiro, e ultimamente de Pernambuco.

O Paquebote de Inglaterra, que entrou terça feira neste porto, traz noticia de que a Armada do Almirante *Keppel*, que elle encontrou, dava caça a duas naos de guerra Francezas.

Os preços dos grãos são actualmente. Sicilia 560, e 580. Trigo da terra 520, 540. Do inferior 420, 480. Dito mais inferior 360, 400. Palhinha 420, 380. Boudeaux 420, 460. Cevada da terra 240. Dita inferior 220. Dita de fóra 160, 180. Milho 320, 340. Dito de fóra 280. Farinha de trigo da terra 580. Dita de milho 360.

Num. 7.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 15 de Setembro 1778.

America Septentrional.

Continuação do Extracto da Gazeta de Philadelphia.

Foi ordenado, que os ditos papeis fusessem commettidos a huma Deputação de cinco. *Eodem die. P. M.*

A Deputação a que forão commettidos os papeis, e a carta do Conde de *Carlisle*, &c. Commissarios do Rei da Grande Bretanha, presentou o rascunho de huma carta, o qual foi lido.

Resolveo-se, que a consideração delle fosse proposta até á manhã.

Junho 17. 1778. O Congresso tornou a tomar em consideração o rascunho da carta, em resposta á carta, e papeis recebidos do Conde de *Carlisle*, &c. Commissarios do Rei da Grande Bretanha, a qual foi unanimemente approvada, e he do theor seguinte:

A SUAS EXCELLENCIAS muito Respeitáveis Conde de *Carlisle*, *Gulherme Eden*, e *George Johnstone Esquiers*, Commissarios de S. M. Britanica. *Philadelphia.*

» Eu recebi a carta de Vossas Excellencias de 9 do presente com os papeis inclusos, e puz tudo na presença do Congresso. Nenhuma cousa, que não fosse hum ardente desejo de evitar a maior effusão de sangue, podia ter induzido os Membros delle a ler hum papel, que contém expressões tão faltas de respeito a S. M. Christianissima, o bom, e grande Aliado destes Estados, ou a considerar proposições tão derogatorias da honra de huma Nação independente.

» Os Actos do Parlamento Britanico, a Commissão do vosso Soberano, e a vossa carta suppõe que o Povo destes Estados he subdito da Coroa da Grande Bretanha,

e se fundão em huma idéa de dependencia, que de nenhum modo he admissivel.

» Eu sou incumbido de informar Vossas Excellencias, que o Congresso se acha inclinado á paz, não obstante as justas reclamações, das quaes foi originada esta guerra, e a maneira salvagem com que ella tem sido conduzida. Elle sera portanto contente de entrar na consideração de hum Tratado de paz, e de commercio, que não seja incompativel com os Tratados, que já subsistem, quando o Rei da Grande Bretanha mostrar huma sincera disposição para este fim. A unica próva solida desta disposição sera hum explicito reconhecimento da independencia destes Estados, ou o retirar delles as suas Armadas, e Exercitos.

» Eu tenho a honra de ser de Vossas Excellencias muito obediente, e humilde criado
Henrique Lourenço Presidente.

York-Town 17 de Junho 1778.

Resolveo-se unanimemente, que o Congresso approva a conduita do General *Washington* em refusar o Passaporte ao Doutor *Ferguson*.

Publicado por ordem do Congresso.

Carlos Thomson Secretario.

Em Congresso 17 de Junho 1778.

Por quanto muitas cartas dirigidas a particulares destes Estados Unidos, tem sido ultimamente recebidas de Inglaterra pela via do inimigo, e algumas dellas, que chegarão á inspecção de Membros do Congresso, se acharão conter idéas insidiosamente calculadas para dividir, e allucinar o bom Povo destes Estados.

Resolveo-se que seja, e he por esta se-riamente recommendado ás Authoridades legislativas, e executivas dos diferentes Estados, que exercitem o maior cuidado, e vigilancia, e tomem as mais efficazes me-

didas para impedir tão arriscada, e criminosa correspondência.

Resolveo-se, que o **Commandante em Chefe**, e os **Commandantes** de cada huma das diferentes repartições Militares seja, e elle, e elles são por esta encarregados de pôr as medidas, recommendadas na Resolução affima, na mais effectiva execução.

Extracto das Minutas.

Carlos Thomson Secretario.

Carta aos Impressores da Gazeta de Pensilvania.

SENHORES. Sentindo que o Governador *Johnstone* julgasse proprio escrever cartas particulares nestes Estados sobre o foyto da sua Commissão pública; e respeitando summamente a determinação do Congresso, para prevenir a conversação particular com o inimigo, eu julgo fazer hum serviço satisfactorio ao Público em lhe communicar a carta seguinte. A resposta foi eferita immediatamente depois da recepção da carta do Governador *Johnstone*; mas não foi tal qual tinha sido intentada. Não obstante, avaliando que a sua importancia requer que não fique perdida, eu conseguindo meu amigo Presidente o consentimento para ser publicada, juntamente com a carta, que lhe deo occasião: agora mando ambas para serem publicadas, e sou, Senhores, vosso humilde criado

W. H. Droyton.

York-Town 17 de Junho 1778.

[Carta particular]

Philadelphia 10 de Junho 1778.

AMIGO, E SENHOR. Peço-vos que transfirais para o meu amigo o Doutor *Ferguson* as civilidades, que os meus amigos *Mr. Manning*, e *Mr. Oswald* sollicitarão em meu favor. Elle he hum homem da maior probidade, e da maior estimação na Republica das letras.

No caso que vós sigais o exemplo da Bretanha, na hora da sua insolencia, e nos mandeis embora, sem nos ouvir; eu hei de esperar da amizade particular, que me seja permittido ver o paiz, e os dignos caracteres, que elle presenta ao mundo, requerendo essa permissão pela via que vós me indicardes. Eu sou com grande estimação,

Amigo, e Senhor, vosso muito obediente, e humilde criado *George Johnstone.*

A Sua Excellencia

Henrique Lourenço, Congresso.

Resposta.

York-Town 14 de Junho 1778.

AMIGO, E SENHOR. • Eu fui honrado hontem com o vosso favor de Io, e vos agradeço a transmissão do dos meus amados, e dignos amigos *Mr. Oswald*, e *Mr. Manning*. Se o Doutor *Ferguson* tivesse sido o portador destes papeis, eu teria mostrado a este Senhor todo o respeito, e attenção, que os tempos, e circumstancias permittem.

He a Grande Bretanha, Senhor, que deve determinar se os seus Commissarios voltaráõ sem ser ouvidos pelos Representantes destes *Estados Unidos*, ou se farão reviver a amizade com os Cidadãos em geral, e se demoraráõ entre nós todo o tempo que lhes agradar.

Vós sois sem dúvida informado dos unicos termos, em que o Congresso pôde tratar, para chegar a este bom fim: termos dos quaes eu, ainda escrevendo em caracter privado, posso venturar asseverar-vos com grande segurança, que elle nunca se desviará, mesmo admittindo a continuação dos esforços da guerra; e que pelo rancor das hostilidades, o bom Povo destes Estados será induzido a principiar hum Tratado nas partes do Oest, além das montanhas; e permitti-me, Senhor, accrescentar, que na minha humilde opinião, a Grande Bretanha, no presente estado, a que a nossa contestação se tem adiantado, achará o seu verdadeiro interesse em confirmar a nossa independencia.

• O Congresso em nenhum tempo tem sido altivo; porém suppôr que os animos dos seus membros são menos firmes no estado presente, do que forão, quando se achavão destituídos de todo o soccorro estrangeiro, e mesmo sem esperança de alguma alliança, em tempo que no dia do geral público jejum, e humiliação, no lugar do serviço Divino, e na presença de Deos, elles resolvêrão de não conferir, nem trabalhar com alguns Commissarios da parte da Grande Bretanha, excepto se

elles, como preliminar a esse fim, retirarem as suas Armadas, e Exercitos, ou em termos positivos, e expressos reconhecerem a independencia destes Estados, seria cousa irracional.

» Em tempo proprio, Senhor, eu me julgarei summamente honrado de ir pessoalmente buscar-vos, e de contribuir para fazer que todas as partes destes Estados vos sejam agradaveis; mas em quanto a base da mutua confiança não estiver estabelecida, eu creio, Senhor, que nem a antiga amizade particular, nem alguma outra consideração pôde influir no Congresso para consentir que ainda o Governador *Johnstone*, que tem sido tão merecidamente estimado na America, possa ver o paiz: eu não tenho senão hum voto, mas esse ha de ser contra isso: porém permitti-me de vos instruir, meu amado Senhor: não concluais daqui, que tem diminuido em mim a affeição aos meus antigos amigos, pela bondade dos quaes eu conseguí a honra desta presente correspondencia, ou que eu não sou com grande pessoal respeito, e estimação, Senhor,

Vosso muito obediente, e muito humilde criado, *Henrique Lourenço*.

Ao respeitavel Governador Johnstone Esquier. Philadelphia.

GRANDE BREITANHA.

Continuação das noticias de 25 de Agosto.

Publicou-se huma ordem de S. M. em conselho, que prohibe a exportação da pólvora, salitre, e toda a sorte de armas, e munições de guerra, com certas excepções, por espaço de 3 mezes, a principiar de 23 do presente.

Segura-se que o Marquez de *Almodovar* Embaixador de Hespanha trabalha com zelo em effectuar huma conciliação entre a nossa Corte, e a de *Versailhes*; e que as instrucções, que elle recebe successivamente de Madrid, como tambem os despachos, que chegam a miudo ao nosso Ministerio da parte do Lord *Grantham* nosso Embaixador em Hespanha, são relativos a esse fim; mas se ha apparencia que esta persuasão seja bem fundada, não o he menos a presumpção, de que se esta negociação não tem o successo desejado, S. M.

Catholica, tendo feito o seu possivel pelo bem da paz, não tardará a cumprir as convenções feitas pelo pacto de Familia.

Quando o ultimo Paquebote partio de *Nova-York*, suppunha-se que hum ataque estava imminente a *Long-Island*, e que *Rhode-Island* seria atacada pelas Tropas da *Nova-Inglaterra*, e pela Armada de *Boston*. O General *Prescot* tinha sido mandado com hum soccorro consideravel para *Rhode-Island*.

Huma carta de hum Official da *Nova-York* dá noticia, que a Armada do Conde *d'Esleing* tinha entrado no *Delaware*, e que o Lord *Howe* se tinha feito á vela com a sua. As duas Armadas, segundo a dita carta, se compõem dos navios seguintes: a Franceza de huma não de 90 peças: 1 de 84: 5 de 74: 5 de 64, e 4 fragatas: a Ingleza de 6 de 64: 3 de 50: 2 de 40: 1 de 24, e 12 fragatas.

Diz mais a mesma carta, que as Tropas Reaes só tihão Provisões até Outubro.

Em outra Carta escrita do Paquebote *Grantham* se lê o seguinte: » Nós deixámos » *Nova-York* em grande confusão: a Armada da Franceza se achava em *Sandy-Hook*, e » tinha bloqueado *Lord Howe*, e a Cidade » receava ser cedo investida. Com tudo havia esperança que a Esquadra do Almirante » *Byron* chegasse com alguns navios de » *Halifax*; forças mais que sufficientes » para oppôr aos Francezes, cujo Almirante » ignora o risco, em que se acha. Eu espero » ro que as primeiras noticias serão, que » não ficou hum navio Francez, que traga » noticia do successo da sua empreza. »

Logo que o Paquebote partio, encontrou o navio *Daphné* de 20 peças, que se tinha feito á vela para dar noticia ao Almirante *Byron* da situação, em que se achava o *Lord Howe*.

Chegou a *Ports-mouth* huma preza mandada pelo Almirante *Byron*: hum Official vindo nella diz, que o deixara a 29 de Julho distante de *Nova-York* 150 leguas, com 10 navios de linha, e 1 fragata, nenhum delles muito damnificado. A Armada se encaminhava para *Nova-York* com vento favoravel.

A noticia do Almirante *Keppel* ter vindo a *Londres*, e fallado ao Rei, foi mal fun-

fundada. Elle não passou dos arredores de Plymouth, occupando-se infatigavelmente em pôr a sua Armada em estado de voltar ao mar o mais cedo possível.

O Governo expedio dous navios de guerra para proteger os Paquebotes entre *Haverich*, e *Hellevoet*, porque teve aviso que se achavão seis corsarios Francezes perto das costas de Hollanda.

ALEMANHA, Ratisbona 7 de Agosto.

O Barão de *Schwartzenan* Enviado do Rei de Prussia na Dieta, tendo communicado a esta Assembleia a memoria do Rei seu Amo com copia do Acto de renunciação do Duque *Alberto de Austria*, o Barão de *Borié* Enviado de *Austria* fez a 2 deste mez huma contra declaração, a fim de impugnar a authenticidade deste Acto, por ordem expressa da sua Corte. Este Ministro deo parte, de que immediatamente se presentaria ao Público a nullidade de todo este negocio; allegando entre tanto algumas razões, que forão no dia seguinte refutadas pelo Ministro de Prussia em outra contra declaração: do que daremos conta em outra parte.

As outras noticias de Alemanha não contêm algum successo importante: os diferentes Exercitos conservão a mesma posição nas vizinhanças do Elbo, onde continuam a ter algumas escaramuças, de que a vantagem he humas vezes por huma, e outras por outra parte; mas a proximidade de quatro Exercitos consideraveis não pôde continuar sem maiores consequencias, que são já objecto da apprehensão de todo o Imperio, cujo interesse se acha envolvido nesta infeliz contestação.

FRANÇA. Paris 30 de Agosto.

As noticias tinhão variado sobre o numero de mortos, e feridos no combate naval de 27 do passado. Agora a Gazeta contém a lista, que o Ministerio fez publicar, em que os primeiros montão a 163, e os segundos a 517. Na mesma Gazeta se lê huma critica muito forte da Relação do Almirante Inglez, e em hum Supplemento extraordinario se faz hum exame comparativo da dita Relação, e da do Conde *d'Orvilliers*.

Ainda que *Mr. Duchaffault* se acha me-

lhor da sua ferida, não está em estado de se embarcar tão cedo. O Duque de *Chartres* lhe succederá, como Commandante da Esquadra Branca, e *Azul* a bordo da não a *Coroa* de 80 peças.

PORTUGAL. Lisboa 15 de Setembro.

O navio N. Senhora da Conceição, Capit. *João Franco*, vindo de *Petersburgo* em 51 dias, entrou neste porto a 9 deste, e dá noticia que a 31 de Agosto pelas 10 horas da noite encontrara 30, ou mais navios grandes, todos á capa, na volta de Leste com faróes accesos, na lat. de 46 gr. 20 m. long. 9 gr. 50 m. E que desde 2 até 4 de Setembro ouvira tiros da Armada Franceza, que constaria de 50 navios, entre grandes, e pequenos, na lat. de 42 gr. 54 m. long. 7 gr. 26. m.

Terça feira passada entrou hum corsario Francez a *Vengeance*, a que vinha dando casta a não Ingleza o *Pelicano*, e dizem que outro navio tambem Inglez; dos quaes escapou, refugiando-se neste porto.

A equipagem da não de S. M. N. Senhora de Belém diz que a 28 de Agosto em distancia de 60 leguas de Lisboa avistara hum navio por balravento, e pelas 10 horas da manhã avistara outros dous em rumo contrario, que forão sobre o primeiro, e mettendo-o no meio, lançarão fóra as chalupas, que forão ao seu bordo: o que vendo o Commandante, e julgando ser o primeiro navio Portuguez, e os outros dous Mouros, virou sobre elles, fazendo insar bandeira Ingleza: os dous navios insarão a mesma bandeira, e o primeiro a Hollandeza: a nossa não fazendo força de vela, os Inglezes se retirarão, e a huma peça, que o Commandante mandou atirar, veio o Hollandez á falla, que se achou ser huma charrua, a bordo da qual elle mandou hum Capitão Tenente, que trouxe informação de que his para Liorno, e que os dous navios a querião levar prisioneira para a Ilha da Madeira, porque a sua carga consistia em tabaco de França.

O cambio he hoje na nossa Praça para Amsterdã 47 $\frac{1}{4}$, Hamburgo 44 $\frac{1}{8}$, Londres 63 $\frac{3}{4}$, Genova 720 a 718. Paris 455. 5

S U P P L E M E N T O

A

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 18 de Setembro 1778.

A M E R I C A S E P T E N T R I O N A L .

A Divisão entre a Inglaterra, e as suas Colonias faz a Revolução mais memoravel que tem havido no nosso globo; porque as consequencias, que della se hão de seguir, terão necessariamente grande influencia no systema geral de todas as Nações. Por isso tudo o que lhe he relativo merece bem hum lugar nos factos do nosso tempo. Eis-aqui a Resolução da Provincia de *Pensylvania*, de que se fez menção no Supplemento Num. V.

Na Assembleia geral de Pensylvania 25 de Maio 1778.

» A Assembleia tornou a tomar em consideração as Resoluções relativas aos dous *Bills*, propostos no Parlamento Britanico: e depois de huma longa deliberação a seu respeito, ellas forão approvadas, como se segue.

» A Assembleia tendo tomado em consideração o discurso do *Lord North*, pronunciado na casa dos *Communs* da Grande Bretanha a 19 de Fevereiro passado, e os dous *Bills* presentados, em consequencia, hum intitulado: *Bil para declarar as intenções do Parlamento da Grande Bretanha, no que pertence ao exercicio do direito de impôr taxas nas Colonias, Provincias, e Plantações de S. M. na America Septentrional*; e o outro intitulado: *Bil para authorizar S. M. a nomear Commissarios com sufficientes poderes para tratar, consultar, e convir nos meios de apaziguar as perturbações, que subsistem presentemente em algumas das Colonias, Plantações, e Provincias da America Septentrional*, juntamente as deliberações do Congresso a esse respeito, de data de 22 de Abril passado, taes quaes forão publicadas na *Gazeta de Pensylvania* de 24 do mesmo mez; e a Assembleia tendo maduramente deliberado sobre tudo, tomou as Resoluções seguintes, a saber:

I. Resolveo-se unanimemente, que os Delegados, ou Deputados dos *Estados Unidos da America*, juntos em Congresso, são revestidos de huma authoridade exclusiva para tratar com o Rei da Grande Bretanha, ou com Commissarios devidamente nomeados por elle, no que respeita a huma pacificação entre os dous Paizes.

II. Resolveo-se unanimemente, que todo o particular, ou todo o corpo colectivo de pessoas, que ousar fazer huma convenção separada, ou huma reconciliação com o Rei da Grande Bretanha, ou com alguns Commissarios, ou com algum Commissario, em nome da Coroa da Grande Bretanha, deve ser considerado, e tratado como inimigo declarado, e reconhecido destes *Estados Unidos da America*.

III. Resolveo-se unanimemente, que esta Assembleia approva abertamente a Declaração do Congresso, » que estes *Estados Unidos* não podem com honra ter alguma conferencia, ou negociação com alguns Commissarios da parte da Grande Bretanha, excepto se, como preliminar a huma tal negociação, elles retirarem as suas Armadas, e os seus Exercitos, ou em termos expressos, e positivos reconhecerem a Independencia dos ditos Estados.»

IV. Resolveo-se unanimemente, que o Congresso não tem poder, authoridade, ou direito de fazer alguma disposição, nem de passar algum Acto, qualquer que seja, que tenha por effeito o ceder, ou diminuir a Soberania, e a Independencia deste Estado, sem ter antecedentemente obtido o seu consentimento.

V. Resolveo-se unanimemênte, que esta Assembleia sufterá, e defenderá a soberania, e a independência deste Estado á custa da sua vida, e dos seus bens.

VI. Resolveo-se unanimemente, que será recommendado ao Conselho Supremo, executivo deste Estado, o ordenar immediatamente a Milicia de se ter prompta para se pôr em acção, logo que for necessario.

Extracto das Minutas.

Affinado

João Moniz Junior, Secretario da Assembleia Geral.

*. Para completar a informação das cousas memoraveis, que se passão naquellas partes, deveriamos dar a traducção do discurso, em fórma de carta, que o Congresso dirigio ao Povo em geral, e que fez nelle tanta impressão, do qual fallámos na Gazeta Num. 5. mas as outras novidades que occorrem, não lhe tendo deixado lugar, feremos talvez obrigados a compôr delle, e de outros documentos interessantes, huma folha extraordinaria.

GRANDE BREITANHA.

Continuação das noticias de 25 de Agosto.

» Hum correspondente observa, que nós temos necessidade da paz, não só com a *America*, mas com a *França*, e com a Europa toda. Nós não podemos hoje fazer a paz com a *America*, sem comprehender nella a *França*: apressemo-nos pois a negociar com esta ultima Potencia, antes que alguma outra se venha atravessar, e perturbar as nossas negociações, introduzindo nellas a discussão de alguns outros interesses, ou pertenções novas: a prudencia pede que sejamos expeditos.»

A mesma folha insinúa hoje, que os Negociantes de *Londres* farião bem de presentarem huma petição ao Throno, pedindo a paz: e sendo crível, que elles serião unânimes nesta diligencia, a voz do corpo mais opulento, e mais poderoso da Nação, produziria a grande utilidade de accelerar o effeito das negociações, que se suppõem entre a *França*, e a *Inglaterra*.

Este successo he desejavel, antes que a experiencia verifique a apprehensão das calamidades, que nos ameação. As frotas das Ilhas de *Sota vento*, e das Ilhas da *America* chamadas as *Indias Occidentaes*, entrárão felizmente nos nossos portos, e distribuem no paiz riquezas immensas, sendo a carga da ultima avaliada em tres milhões esterlinos; e a dos navios vindos das *Indias Orientaes*, em quatro milhões: mas os riscos a que estas frotas se virão expostas, devem inspirar nos animos dos interessados disposições pacificas. Talvez que semelhantes disposições nos dous Monarcas tem sido a causa, por que ainda que de ambas as partes se tem commettido hostilidades, nem hum, nem outro tem declarado a guerra com as costumadas formalidades, para evitar as de hum novo Tratado de paz, que em tal caso seria indispensavel, quando alias agora basta contramandar as ordens de represalias.

Extracto de huma carta de bordo da não de guerra a Desconfiança de 19 de Agosto no mar.

» Nós nos fizemos á véla de *Plymouth* nesta feira passada em companhia da fragata a *Raposa*, e nos puzemos em busca dos navios Francezes das *Indias Occidentaes*: mas até agora não temos encontrado algum: vimos huma embarcação perto de *Guernsey*, que tinha sido tomada por huma não de guerra Franceza, e restaurada depois por hum dos nossos corsarios. Dalli velejamos pelas costas de *França*, e na mesma tarde vimos tres vélas, que se encaminhavão para nós, e julgámos logo serem Francezes; mas achámos serem a não de guerra o *Exeter*, o *Plutão* galeota de bombas, e hum patacho: juntámo-nos todos, e continuámos o curso nas mesmas paragens. Segunda feira de manhã vimos 12 navios mercantes Francezes com huma fragata, que os comboiava, fizemos força de véla, e os avizinhamos com bandeira Franceza, que lhes fez julgar eramos amigos; mas de pressa se defenganárão, quando infando bandeira Ingleza, fizemos fogo sobre elles, o que de tal modo os atemorizou, que immediatamente se espalhárão em diferentes rumos: com tudo tomámos 8 dos 12, e obri-

gamos o resto a refugiar-se sobre as praias, hum dos quaes era de 16 peças: os que tomámos se julgão excellentes prezas. Nós continuamos o nosso curso com esperança de encontrar algum dos navios vindos da *Martinica*. »

Extracto de huma carta de Aberdeen de 17 de Agosto.

» Aqui se recebeu hontem aviso que o Governo tivera informação, que quatro corsarios de força Francezes, e Americanos sahirão de *Dunquerque* com destino de saquear a costa de Lest de *Escocia*, em consequencia do que, se tem dado ordens para que as Tropas das guarnições dos portos de mar estejam á lerta, e preparem a estes hospedes propria recepção. O Official Commandante do Regimento de Voluntarios *Real Glasgow* tem tomado todas as precauções para prevenir huma surpreza: a noite passada andarão patrulhas pelas bordas do mar, do mesmo modo que se praticava na ultima guerra, quando se temia hum desembarque.

Algumas pessoas suppunhão que o Almirante *Keppel* devia tornar ao mar com a sua Armada a 17 deste mez; mas outras duvidão que elle o tenha ainda feito, não crendo que os navios se possão já ter reparado, e desconfiando do silencio, que guarda o Ministerio sobre o damno, que elles receberão no combate.

Outro silencio que admira he o que se observa na Gazeta da Corte sobre a chegada aqui do General *Howe*, que tendo sido encarregado da conquista da America, expedição a mais importante, que esta Nação tem feito, merecia na sua volta, ainda que não hum triunfo, ao menos hum lugar entre as novidades do Paiz, mas nem a mais leve menção se tem feito d'elle, achando se já aqui ha algumas semanas.

O Bil em favor dos Catholicos Romanos passado pelo Parlamento de Irlanda, foi regeitado pelo Ministerio, porque incluia huma clausula, que dispensava os Dissidentes (*) do juramento ordenado pela lei a todos os Membros do Clero Anglicano.

Prepara-se hum Bil para a proxima sessão do Parlamento, que requer que todos os Sacerdotes Catholicos Romanos em exercicio neste Reino, sejam nativos d'elle, tomem juramento de fidelidade, e usem vestidos pretos, ou azues ferretes.

Forão ordens a *Portsmouth* para aprestar duas náos de linha, e duas fragatas, para proteger o commercio de Lisboa, e do Porto.

A L E M A N H A.

Continuação dos motivos, que obrigarão S. M. Pr. a oppôr-se á Divisão de Baviera, interrompidos no Supplemento Num. IV.

Ainda que a dita resposta foi tão extraordinaria como mal fundada, e que ella pareceo huma declaração de guerra, com tudo, o Rei querendo observar toda a moderação possivel, fez remetter á Corte de *Vienna* em 22 de Abril huma nova Nota [6] pela qual se provou, e declarou: » Que S. M. não merecia as reprehensões, que se lhe fazião: Que S. M. não pertendia crigir-se Juiz, nem Tutor dos seus Co-Estados, mas que se cria authorizado, e mesmo obrigado a reclamar contra a Divisão arbitraria, e manifestamente injusta da successão de *Baviera*: que a conservação da tranquillidade geral, e da boa intelligencia entre as duas Cortes, não era menos objecto dos seus desejos, que dos de Suas M. Imperiaes: mas que S. M. julgava dever esperar que a Corte de *Vienna*, que se tinha mettido de posse de objectos litigiosos, se explique ácerca dos meios, que ella considerasse como admissiveis para regular a successão da *Baviera*. »

O Principe de *Kaunitz* respondeo á dita Nota com huma Memoria de 7 de Maio [7] no fim da qual se acha huma Analyse, ou Refutação das duas Notas da Corte de *Berlin* de 9 de Março, e de 22 de Abril. [8] Na Memoria de 7 de Maio se faz esforços para estabelecer: que S. M. o Imperador não tinha feito nada illegal no negocio da *Baviera*: que o Eleitor *Palatino* não reclamava contra a sua transacção: que S. M. a Imperatriz Rai-

nhã

(*) Chamão Dissidentes os Protestantes, que não se conformão com o Catecismo da Igreja Reinante.

na não se oppunha ás pretensões do Eleitor de *Saxonia*, e dos Duques de *Meclenburgo*: e que o Duque das *Duas-Pontes* não podendo ter hum direito activo, senão quando a linha da *Sultzbach* fosse extinta, era convidado não obstante, a produzir as suas queixas, a fim, que os seus direitos fossem examinados, juntamente com os de S. M. a Imperatriz Rainha, e que huma Decisão legal pudesse pôr fim á contestação, que elle tinha julgado a proposito suscitar.»

O Público imparcial reconhecerá facilmente, que estas generalidades, e a provocação apparente a huma Decisão legal não provão nada em favor da Corte de *Vienna*, em quanto ella se conservar de posse do objecto litigioso, que ella tem usurpado por authoridade privada, e em quanto se não regular de huma maneira legal, porque Tribunal competente, e imparcial se deve discutir, e decidir a contestação entre ella, e o Duque das *Duas-Pontes*, como tambem o Eleitor de *Saxonia*, S. M. o Imperador não podendo ser Juiz na propria causa.

A continuação nas folhas seguintes.

F R A N Ç A.

A carta que o Rei escreveu ao Conde *Orvilliers*, de que fizemos menção no Supplemento Num. VI., tendo já sido celebrada em toda a parte, merece ser traduzida inteira: ella he do theor seguinte.

Versailles 1 de Agosto.

» Eu recebi, Monsieur, com grande gosto as noticias do combate, que vós sustentastes contra a Armada Inglesa: vós justificastes bem a escolha que eu fiz de vós, pela vossa conducta, e as boas manobras que fizestes. Eu estou muito contente de M. M. os Officiaes de toda a Marinha: encarrego-vos de lho significar. Sinto bem a ferida de Mr. *Duchaffault*, espero que ella não será de consequencia, que em breve elle se achará restabelecido, e em estado de continuar os seus bons serviços. Tenho ordenado que se tome o maior cuidado dos feridos. Fazei conhecer ás viúvas, e aos pais dos mortos quanto eu sou sensivel á perda que elles experimentarão. Mr. de *Sartine* vos fará passar as minhas ordens ultteriores: eu estou certo do bom successo, pela maneira com que ellas serão executadas.»

Affinado LUIZ.

O Ministro mandando a Mr. *d'Orvilliers* esta carta sellada com o sello pequeno, como o de hum simples particular, lhe diz que não duvida que ella o lisonjeará mais do que as insignias bordadas d'ouro da grande Cruz de S. Luiz, que lhe manda juntamente, annunciando-lhe a intenção do Rei de conceder graças aos feridos, e aos Officiaes que soffrêrão mais.

A proposição de cumprir o Pacto de Familia foi feita a 25 do mez passado: espera-se em consequencia ver cedo chegar os 12 navios Hespanhoes que, conforme este tratado, se devem juntar aos nossos.

Escrevem de *S. Malo*, que os 9 navios, chegados a este porto, estão promptos para huma expedição, de que guardão grande segredo.

A Corte o guarda tambem a respeito da Armada de Mr. *d'Esteing*: tudo o que transpira he que ella chegára em bom estado a *Boston*, o mais são conjecturas.

PORTUGAL. Lisboa 18 de Setembro.

Terça feira passada entrou hum navio Dinamarquez vindo de *Archangel*, cujo Capitão diz que encontrára a Armada Franceza perto do Cabo de *Finis-terra*.

No mesmo dia entrou a corveta N. Senhora de Nazareth, que trouxe a equipagem de outra corveta, que tinha naufragado sobre a Ilha de Fernando.

Os preços dos grãos não tem variado.



Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 22 de Setembro 1778.

America Septentrional.

NA Gazeta de Nova-York se publicou hum Manifesto do teor seguinte:

Pelo Conde de Carlisle, o Cavalleiro Henrique Clinton, Guilherme Eden Esq. e George Johnstone Esq. Commissarios nomeados por S. M. em consequencia de hum Acto do Parlamento, para tratar, consultar, e convir nos meios de apaziguar as desordens, que subsistem actualmente em algumas das Colonias, Plantações, e Provincias da America Septentrional.

Proclamação.

Por quanto o Rei no Parlamento, desejando restituir as benções de reconciliação, e paz para a Grande-Bretanha, e suas Colonias, revogou, no decurso da ultima Sessão, certos Actos, que se achou terem excitado desconfianças, e dado apprehensões de risco da liberdade nas ditas Colonias: e tendo verdadeiro desejo de remover, do modo mais expedito, e effectivo, todos os obstaculos para o restabelecimento da paz, nos nomeou seus Commissarios para negociar neste continente, e pela nossa presença na America evitar todas as demoras, que necessariamente se seguirião da viagem de mensageiros para a Europa, e sua volta de lá, sobre cada materia de discussão que pudesse occorrer. Seja notorio a todos, a quem pertencer, que nós tendo-nos juntado em *Philadelphia* em 10 de Junho, despachámos dahi a carta seguinte, com os papeis inclusos aqui juntos, a Henrique Lourenço Esq. Presidente do Congresso, e recebemos a resposta aqui junta.

Seguem-se as cartas já insertas nas folhas precedentes, ao que se segue hum discurso, assinado pelo Professor Fergusson, Secre-

tario da Commisão, do qual eis-aqui o principio.

Nós appellamos agora para todas as pessoas habitantes das Colonias, ou Estados da America Septentrional, para que julguem com candura as graciosas intenções, que S. M. e o Parlamento entretém para com ellas, e concorrão connosco em conduzir as infelices divisões, que actualmente subsistem neste continente, a hum termo prompto, e em procurar a paz, e segurança duravel deste em outro tempo feliz, e prospero Imperio.

Nestas publicas communicações dos nossos procedimentos, ás quaes o povo da America Septentrional tem o maior direito, nós não pertenderemos empregar mais argumentos, que os que podem ser necessarios para explicar a nossa conducta, sem intenção alguma de dictar o juizo, que devem formar as pessoas nada menos interessadas, que nós pela nossa parte, em julgar por si mesmas nestas importantes materias.

Como o grande objecto, que deve determinar as nossas deliberações, he a prosperidade da Grande Bretanha, combinada com o bem geral do Imperio, nós naturalmente esperamos achar entre os habitantes da America Septentrional semelhante zelo, e disvelo pelo interesse da sua confederação geral, e das differentes Colonias, ou Estados, a que ellas pertencem.

Neste espirito ellas julgarão das proposições contidas na carta precedente.

Nós fizemos estas proposições, na esperança de que ellas venhão a ser mais uteis ao nosso Paiz na presente situação das cousas, do que os planos geraes de estabelecimento, concebidos para restringir o commercio, e limitar o governo in-

terior das Colonias ; e mais seguro para todas as partes , do que quaesquer disposições calculadas para formar huma renda na America , da qual possa dispôr o Parlamento. Nós ao menos nos lifongeamos de que ellas sejam julgadas sufficientes para estabelecer aquella união de força , em que consiste o poder , e a segurança das Nações , sem arriscar a liberdade dos particulares em alguma das partes do Imperio.

O Congresso , as Assembleas , e o Povo da America julgarão para si mesmos , se aquella união de força , que nós da nossa parte avaliamos tão vantajosa para a Grande-Bretanha , não he de huma vantagem igual para elles : e se a paz interior do seu mesmo systema não sera mais segura de laixo do Titulo , e Magestade do Rei da Grande-Bretanha , cujas prerogativas são exercitadas dentro de estreitas limitações , e cuja authoridade pôde preservar a regular execução de todas as Leis , que forem estabelecidas pelos representantes do Povo para a sua paz , e segurança , melhor do que já mais podem ser , se se deixarem penderes da agitação de facções tumultuosas , e oppostos interesses das muitas partes , em que provavelmente será dividido este continente , depois de terem os seus habitantes deposto o respeito devido á antiga Constituição , debaixo da qual por tanto tempo prosperarão.

O resto na seguinte folha.

O seguinte he o extracto de huma carta de *Versailles* dirigida a *John-Holker*, Esq. chegado ultimamente a *York-Town*, vindo de França , a qual foi publicada na Gazeta de *Philadelphia* para informação das pessoas interessadas nos corsarios mencionados nella.

» Os dous corsarios Americanos, o *Hancock*, e o *Boston* commandados pelos Capitães *Balfon*, e *Hendrik* conduzirão ao Rio de *Nantes*, a 13 de Agosto de 1777 duas prezas Inglezas , carregadas de assucar, as quaes forão entradas como embarcações *Hollandezas* vindas de *Santo-Eustaquio*: esta falsa entrada occasionou a legal confiscação das ditas prezas. Depois que as leis tiverão o seu devido curso, S. M. quiz graciosamente attender ás applicações, que lhe tem sido feitas , e eu sou encarregado de vos authorizar para pagar aos pro-

prietarios dos ditos corsarios *Hancock*, e *Boston* a somma de 400.000 libras , moeda de França , a qual se diz ser o total valor das ditas embarcações , e suas cargas.

GRANDE-BRETANHA.

Londres 1 de Setembro.

A Gazeta da Corte , que contém os despachos trazidos pelo Paquebote *Grantham* vindo da *Nova-York*, de que demos noticia no Suplemento Num. VI. tráz hum P. S. á carta do *Lord Howe* do theor seguinte.

A bordo da Aguia 11 de Julho 1778

» O dia seguinte, depois da data da minha carta de 6 do corrente, mandada por esta mesma via , eu recebi noticia por meio dos corsarios , que navegação pelas partes do Sul , que a Esquadra de *Toulon* chegara á costa da *Virginia* a 5 deste , e mostrava pelos seus movimentos nesse dia , e no seguinte, ser destinada para a *Bahia de Chespeak*. Os navios Francezes forão com tudo vistos por *Maidstone* fazendo véla para o Norte ; e na manhã de 8 lançarão ancora na barra do *Delaware*.

Logo que constou que a Esquadra Franceza se tinha adiantado para o *Delaware*, forão despachadas instrucções para o Vice-Almirante *Byron* ; e eu espero ter aqui cedo promptos os navios para aproveitar a primeira oportunidade favoravel para o fim destinado ao Vice-Almirante ; mas não tenho ainda aviso da sua chegada ás costas da America.

Recebendo esta manhã noticia , que a Esquadra Franceza se avança para este porto , differi o fechar esta carta para avisar os *Lords Commissarios* [do Almirantado] que a Esquadra consistindo em 15 velas , ancorou esta noite fóra da Ponta , e parece ter designio de atacar este porto ; eu tenho a satisfação de imaginar que , se o proseguir , não ha de servir de descredito ás armas de S. M.

O Paquebote *Grantham* intenta sahir ao mar com estes despachos , atravessando o *Sofuend* pela *Rhode Island* , em quanto a attenção do inimigo está applicada para este porto. Eu sou , &c.

Na carta precedente este Commandante diz , que os navios , que estava preparando erão 15 em número , nos quaes se tinham voluntariamente embarcado as equipagens dos navios de transporte.

Não

Não obstante o estado de guerra aberta, em que nos achamos com a França, o nosso Ministerio continúa a entreter correspondencias naquella Paiz, donde chegam frequentemente despachos para a Secretaria.

Passa por certo que já se mandou ordem aos Commissarios na America para consentir na independencia, sobre que o Congresso insiste, com tanto que da sua parte elle segure a Nação Britanica de certas vantagens exclusivas de commercio, senão sobre o seu alliado actual, ao menos sobre as Nações, que ainda não reconhecerão as Colonias unidas como hum Potencia livre, e independente.

O Paquebote entre *Dover*, e *Calais* continúa a levar, e trazer as cartas, e passageiros no modo costumado, ainda que não entra na enseada de *Calais*, mas entrega a mala fóra della.

O Governo recebeu aviso de que os Francezes designavão hum invasão em *Escocia* pela parte do Nordeste.

Chegou a *Brestol* o navio *Howe*, que partio de *Quebec* a 13 de Julho, onde deixou tudo em tranquillidade. O Governador *Carleton* partiria a 20 na fragata *Montreat*.

Extracto de hum carta de *Belfast* de 21 de Agosto.

Castello de Dublin 18 de Agosto.

» SENHOR. Pelo ultimo Correio chegou hum carta ao Soberano deste lugar, da qual o seguinte he hum cópia.

» Eu recebi a vossa carta, e a presentei ao Lord Vice-Rei em 15 deste mez; e por ordem de Sua Excellencia vos informo, que hontem á noite se expedirão por hum expresso as pessoas necessarias para fazer marchar immediatamente forças sufficientes para *Belfast*, e outras partes da costa do Norte, a fim de as proteger, e defender. Sua Excellencia me ordena mais de vos dizer, que approva muito o espirito dos habitantes de *Belfast*, que se tem formado em companhias para a defesa da Cidade. Eu sou, Senhor, vosso muito humilde, e obediente criado.

Ri Heron.

A *Stewart Bânlas Esq.* Soberano de *Def. Accões do Banco* 1137 Indias 1374

ALEMÁNHA. Praga 11 de Agosto.

A noticia da entrada do Principe Henrique em *Bohemia* se tem plenamente confirmado. Hum carta daquella parte em data de 8 de Agosto contém o seguinte.

Na tarde de 7 de Agosto o inimigo avizinhou hum parte do seu lado esquerdo de *Neustadt* pequena Cidade, que elle tinha saqueado 4 dias antes: pela posição que resultou deste movimento, as suas forças em face do nosso lado direito são mais numerosas que da outra parte: em consequencia o General de *Wurmser*, que commanda o corpo avançado daquelle lado, composto dos cavallos ligeiros de *Darmstadt* dos Regimentos do Imperador, e de *Wurmser*, *Hussaros*, e de alguns Batalhões de *Croacios*, se avançou igualmente para *Neustadt*. Este movimento impedio o inimigo de penetrar mais adiante desta parte: pois que, no caso que elle quizesse atacar estes postos avançados, nós temos bastantes pontes sobre o Elbo para os reforçar immediatamente com numerosos destacamentos. No mesmo dia se publicou no campo por ordem do Imperador, que o Principe Carlos de *Lichtenstein* tinha desfeito hum destacamento inimigo ás ordens do Conde de *Bellegarde*, Coronel das Guardas do corpo do Eleitor de *Saxonia*, e tinha feito a elle mesmo prisioneiro: que o Capitão *Buday* do Regimento de *Esterberg*, *Hussaros*, tinha tambem tomado em *Silesia* á frente do seu esquadrão 30 homens de Infantaria, e cem cavallos. O numero dos prisioneiros de hum, e outra parte será igual. Segura-se que, pelo numero dos Passaportes concedidos, consta que o dos desertores *Prussianos*, que tem passado aos nossos Exercitos, monta a 6000.

O Major de *Nauendorff*, dos *Hussaros* de *Wurmser*, chegou hontem de hum expedição, que lhe faz muita honra. Tendo sabido que hum transporte de farinha estava em caminho para passar do Condado de *Glatz* ao Exercito *Prussiano*, elle penetrou com 180 *Hussaros* naquella Condado, rodeando as montanhas, para chegar por

por detrás do Exército Prussiano e encontrando-se com o comboio em numero de 200 carros carregados com 600 toneis de farinha, fez fugir a escolta, e juntando os carros, lhes mandou pôr fogo: trouxe 450 dos melhores cavallos, e fez cortar as pernas a 350 outros, que não valião a pena de serem conduzidos. Os Prussianos perderão nesta occasião hum Major, e 30 homens mortos, 4 Officiaes, 38 Soldados, e 70 Conductores prizioneiros. A nossa perda se avalia em 40 homens.

Esta expedição causou tanto gosto a S. M. Imp. como lhe foi sensivel a noticia de que hum corpo do Exército do Principe Henrique, cahindo sobre os póllos avançados do General de Laudon ás ordens do Tenente General Conde Giulay, e do General Major de Vins, dous Batallhões de Infantaria, e dous Esquadrões de cavallos ligeiros de Kinsky foram mortos, ou feitos prizioneiros nesta occasião. O Tenente Coronel de Bubenhausen, que commandava estes Esquadrões, penetrou, com tudo, por entre os inimigos com huma parte da sua tropa, e effectuou valerosamente a sua retirada. O inimigo perdeu tambem consideravelmente neste encontro.

O Principe Henrique se acha actualmente acampado ao pé de Weiswasser em pouca distancia de Jung-Buntzlau, com o designio, pelo que se pôde julgar, de se reunir com o Rei seu irmão.

Berlin 18 de Agosto.

Os ultimos avisos do Exército do Rei são de data de 13 de Agosto, elle se achava ainda então no campo de Welsdorff, de fronte de Jacowitz. Não se tinha passado nada consideravel. O Exército do Principe Henrique se achava ainda a 14 no seu campo perto de Nimes, e o corpo do Tenente-General de Mollendorff perto de Neuschlof, o General-Major de Sobek estava acampado em Leutmeritz, e o Tenente-General de Piaten tinha formado no mesmo dia com o seu corpo hum campo ao pé de Lowesitz.

De Schweidnitz escrevem, que a 5 passára por alli hum expresso, que levava ao Rei

a noticia de que o corpo desfilado do Exército do Principe Henrique ás ordens do Tenente-General de Belling, tendo encontrado hum corpo inimigo de 8000 homens, o atacára, sem esperar a sua Infantaria: que o fizera fugir, tomára muitas peças de artilheria, e fizera 1500 prizioneiros. S. M. para mostrar a sua satisfação ao General de Belling, o decorou com a ordem da Aguia preta, e augmentou o seu soldo de mil ecudos. A falta de viveres no Exército do Rei cessou, depois que o Conde de Hoym, Ministro do Tribunal da Guerra em Silesia, mandou para elle deste Ducado, e do Condado de Glatz hum comboio de 6000 carros de provisões.

FRANÇA. Paris 21 de Agosto.

A Rainha recebendo a 15 os cumprimentos dos seus annos, os recebeu tambem da sua prenhez, de que a Gazeta de França deu noticia a primeira vez a 17. O Marechal de Broglio, e o Principe de Beauvau partirão para Breste para assistir a hum Conselho de Guerra, queahi se devia celebrar a 16.

O Tribunal do Subsídio [Cout des Aides] de Bourdeaux, foi desterrado para o Castelo-Jaloux, porque não quiz reconhecer como seu Presidente Mr. Du Roy, Magistrado que se acha maculado com o desar de ter contribuido para a execução dos projectos do Chancelier Maupeou.

HESPAÑHA. Cadix 30 de Julho.

A Armada do Marquez de Caza-Tilly entra successivamente na nossa Bahia de volta da America. A não de guerra S. José de 70 peças, que chegou hontem de Montevideo, trouxe por conta do Rei 500 000 Piastras, e pela dos particulares hum milhão 73 3/4 Piastras.

PORTUGAL. Lisboa 22 de Setembro.

Suas Magestades, e toda a Familia Real continuão no Palacio de Queluz, gozando perfeita saude.

O cambio he hoje na nossa Praça para Amsterdã 47 a 46 $\frac{1}{4}$ Londres 63 $\frac{1}{4}$ Genova 716 r. Paris 455 r.

S U P P L E M E N T O

A

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O V I I I .

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 25 de Setembro 1778.

A M E R I C A S E P T E N T R I O N A L .

O Governador *Johnstone*, hum dos Commissarios do Rei da Grande-Bretanha, na sua chegada a *Philadelphia*, expedio por meio de Mr. *Gallenay* varias cartas particulares, para lhe servirem de recommendação para com algumas pessoas poderosas entre os Americanos: huma da parte de huma casa *Quaker* na Cidade de Londres para Mr. *Morris*, hum dos Membros mais acreditados do Congresso; e tres outras, huma ao General *Washington*, outra a Mr. *Johnson*, Governador de *Maryland*, e a terceira a Mr. *Carmichael*, que fez as funções de Secretario dos Commissarios em Paris. Estas cartas forão communicadas ao General *Clinton*, que encarregou o Cavalheiro *Brown* de as levar com huma bandeira de trévas. Todas se dirigião ao fim de recommendar o Governador *Johnstone*, e de fazer conhecer as esperanças, e os desejos dos seus authores, de que a sua intervenção pudesse conduzir para huma conversação pessoal, e produzir huma conciliação em termos compatíveis com a honra de ambos os paizes. O General *Washington* respondeo no dia seguinte desta maneira:

» *Do campo de Valley-Forge 18 de Junho 1778.*

» Eu lanço mão da primeira oportunidade de vos participar a recepção da vossa civil carta, que Mr. *Brown* me remetteo, em que vinha inclusa outra para vos servir de recommendação para comigo. Tambem recebi as outras cartas, e as remetti ás pessoas, a quem ellas erão dirigidas. Eu sou muito sensível, Senhor, á opinião favoravel, que vós tendes de mim, e fico muito obrigado ao meu amigo pela sua intenção de estabelecer correspondencia entre nós; porém sinto que este gosto me não seja permittido, em quanto se não termina a Negociação, que vós intentais principiar com o Congresso; pois na situação em que eu me acho, todo o desejo de vos ver, encontraria nas minhas occupações, e no que eu devo á causa em que estou empenhado, obstaculos essenciaes, que se lhe oppõe pelo presente.

» Quando vós fordes melhor informado no que respeita a este paiz, vós achareis, Senhor, que a vez do Congresso he a voz geral do Povo, e que elle he considerado com justiça como o Tutor dos *Estados Unidos*. Eu me julgarei feliz sempre que vos puder servir, e pelo presente tenho a honra de ser, &c.»

Affinado G. Washington.

Nos papeis públicos deste continente appareceo ultimamente a carta seguinte.

[Cópia] *Paris 18 de Maio 1778.*

SENHORES. Tendo-se recebido noticia certa, que 11 navios de Guerra Inglezes, 1 de 90 peças, 9 de 74, e 1 de 64 se fizerão á vela de *Santa Helena*, perto de *Portsmouth* para a America Septentrional; e os *Estados Unidos* achando-se em aliança com a *França*, vós sois requeridos para participar esta informação, o mais promptamente que for possível, aos Commandantes de qualquer Armada, ou navios Francezes na America, remettendo-lhes esta carta, e fareis publicar o conteúdo nella em todos os papeis de noticias desse continente. Nós temos a honra de ser, &c.

B. Franklin, John Adams.

Cópia verdadeira, testificada por John Avery Dep. Sec. do Estado da Bahia de Massachusetts.

O seguinte foi publicado por ordem do Congresso, e assinado Carlos Tomson Sec.

» Cópia de huma carta do Rev. Mr. *Samuel Kirklan*, Missionario, e Interprete das seis Nações, ao Major General *Gates*, Commandante do Exercito dos *Estados Unidos*, nas partes do Norte, datada de *Oneida* 31 de Outubro 1777.

SENHOR. Eu dei o vosso recado aos Tribus de *Oneida*, informando-os do cativoiro do General *Burgoyne*, e de todo o seu Exercito: e signifiquei aos Guerreiros a vossa requisição, que hum número de homens escolhidos, não excedendo 30, ou 40, se achassem immediatamente em *Albania*, onde devião receber direcções ulteriores. Tambem remetti aos Guerreiros Commandantes o *Cinto* de informação para os *Onandagoes*, ha já quatro dias, de cada hum dos quaes Tribus vós tendes as respostas seguintes.

Seguem-se as cartas dos differentes Tribus, congratulando-se com o General sobre a sua victoria, que deixaremos para outra vez.

GRANDE-BRETANHA. Londres 5 de Setembro.

Terça feira 1 do presente o Conde de *Mansfield*, representando o Chanceller, o Duque de *Montague*, e o Marquez de *Carmarthen*, se acharão na casa dos *Lords*, como Commissarios do Rei, e prorogação o Parlamento em seu nome para o 1 de Outubro.

Dizem, que o ultimo do mez passado chegára hum expresso ao Almirantado com noticia, que a Armada do Almirante *Keppel* tinha encontrado 14 navios mercantes Francezes com cargas muito importantes, dos quaes 9 forão aprizionados, e conduzidos ao porto de *Plymouth* pela não de guerra a *Vingança*.

Muitas outras prezas entrão continuamente nos nossos differentes portos, tomadas tanto pelas nãos de guerra, como pelos corsarios; mas a alegria, que causão estas noticias, he contrabalançada pelas dos nossos navios, que os Francezes, e Americanos não cessão de aprizionar. Só no *Baltico* consta que o mez passado o número destes montou a mais de vinte. O commercio do *Baltico* está no mesmo deploravel estado, porque os comboios não vão mais longe que *Gibraltar*; e os Francezes se achão senhores do *Mediterraneo*. Duas nãos de guerra, e 4 fragatas tem bloqueado os navios Inglezes, que se achão em *Lihorne*, donde foi mandado hum expresso á nossa Corte para mandar duas, ou tres nãos de guerra em soccorro dos ditos navios, que dizem ser 23.

Os negociantes se inquietão já muito sobre a frota da *Jamaica*, que receão tenha algum sinistro encontro com os corsarios Francezes, ou Americanos, que por toda a parte procurão não perder o tempo.

Hontem pela manhã cedo chegou ao Almirantado hum expresso da parte do Almirante *Keppel* com informação, que elle se achava á vista do inimigo: que todas as suas forças não estavam ainda juntas; mas que os navios destinados a cooperar com elle se achavão a poucas leguas de distancia: que elle se preparava para o combate, e qual esperava poder informar a Corte, ter redundado em honra da Nação Ingleza, pelo bom successo da Armada de S. M., a cujo fim elle intentava applicar todos os esforços, que a capacidade de hum Commandante, e o valor de hum Inglez podião produzir.

Extracto de huma carta de Falmouth de 31 de Agosto.

» Hontem de tarde chegou aqui hum patacho da Armada do Almirante *Keppel* com noticia de que a dita Armada, e a Franceza se achavão muito perto huma da outra, e que se preparavão para huma acção, quando elle as deixou, que tinha sido tres dias antes. O dito patacho entregou os seus despachos, e fez-se outra vez á vela sem se demorar.

Publicou-se a lista dos navios, de que se compõe a dita Armada Ingleza com os seus nomes: os com que sahio são 30 de linha, mas finco, ou seis outros devião segui-la, pelo que deve actualmente constar de 35, ou 36.

A Marinha Ingleza consta actualmente de 152 nãos de linha promptas, ou apresentando-se, e de 192 de lote inferior, ou fragatas.

» Nos differentes acampamentos, formados em diversas partes deste Reino, se achão em Tropas regulares, artilheria, e milicia perto de 500000 homens. Hu-

Huma carta de *Corke* refere que o povo das costas do Sul de Irlanda continúa nas maiores apprehensões de huma invasão. Huma Armada de corsarios foi vista perto da costa de *Youghall*: em consequencia todas as costas daquellas partes tem sido guarnecidas com Milicias, que guardão huma disciplina semelhante á das Tropas regulares.

A seguinte carta foi mandada ao Capitão *Foulkes* do navio armado em guerra a *Satisfação*, em *Greenok*. *Almirantado 8 de Agosto.*

SENHOR. Os *Lords*, Commissarios do Almirantado, tendo recebido informação que hum certo João [que commandava o corsario Americano, que tomou a chalupa *Drake*, e commetteo outras depredações no canal de Irlanda] tem comprado outro navio, e se sabe ha de fazer-se á vela de França em poucos dias, juntamente com tres outros, no designio, como se julga, de saquear, e destruir os campos, e manufacturas das vizinhanças de *Lairne*, e *Cartickfergus*: eu sou mandado por suas Grandezas participar-vos esta noticia, e significar-vos as suas direcções, para que tenhais grande cuidado em observar o que se passa, e façais todo o vosso possível para destruir esses, e quaesquer outros attentados, que possão fazer-se no dito canal, ou nas costas vizinhas, pelo dito João, ou quaesquer outros inimigos de S. M. Eu sou, &c.

Affinado *Ph. Stephens.*

Os Commissarios da Alfandega de Irlanda escreverão por ordem do Vice-Rei huma carta semelhante ao seu Collector nas partes do Norte daquelle Reino, para estarem á lerta contra quatro corsarios Francezes, que consta dirigirem o seu rumo para aquellas costas. São talvez os mesmos que o Almirantado suppõe dirigir-se para o canal, ou se multiplicação assim os inimigos, que causão o temor dos que habitão as costas de Irlanda.

Extracto de huma carta de Loughrea em Irlanda de 10 de Agosto.

Quando chegou aqui a noticia que o Bil, em favor dos Catholicos Romanos deste Reino, tinha passado na casa dos Commons, he impossivel expressar a alegria que se diffundio em toda a vizinhança: esta Cidade foi toda illuminada: o Conde de *Clanricarde*, acompanhado dos habitantes Protestantos, se ajuntou com os seus vizinhos Catholicos Romanos, e todos em boa harmonia passarão parte da noite com muita festividade: os Protestantos achando-se tão contentes com a revogação das leis, que opprimião os seus compatriotas, como aquelles mesmos, cuja oppressão agora cessa.

Huma carta circular foi mandada aos Pastores, e Superiores Catholicos Romanos da Diocese de *Dublin*, requerendo delles a leitura aos seus respectivos rebanhos de huma especie de Pastoral, que recommenda hum reconhecimento do beneficio, que acabão de receber, unindo-se em preces pela felicidade da Nação, do Rei, do Vice-Rei, &c. *Nós a transcreveremos em outra parte.*

Cartas de Genova dão noticia, que aquella Republica tem convindo com a Corte de França, entreter constantemente 10.000 homens pagos pela dita Corte, e promptos a marchar á sua ordem. Nas mesmas cartas se lê, que o Gran Duque de *Toscana*, depois de receber hum expresso de *Vienna*, partira immediatamente para aquella Capital.

Huma carta da *Haya* refere, que alli corria a noticia que hum Monarca do Norte tinha sido morto em hum combate.

A L E M A N H A. *Ratisbona 13 de Agosto.*

A Sessão da Dieta de 31 de Julho foi muito numerosa: os Inviados Eleitoraes de *Saxonia*, e de *Brandebourg* se acharão a ella: Mr. *Carlos Luis de Magis*, Ministro do Principe de *Liege*, se legitimou para o suffragio do das *Duas-Pontes*, e para o de *Veldentz*. O Barão de *Borié*, Inviado Archiducal, annunciou, que elle era encarregado de declarar da parte da Imperatriz Rainha, que ella tinha o *Acto da Renunciação*, junto á Continuação do Manifesto do Rei de *Prussia*, por falso, e supposto, qualificação que seria brevemente provada em huma mais ampla deducção: elle acrescentou, que tinha examinado todas as Chronicas manuscritas, e impressas dos Conventos da vizinhança daquelle Cidade; mas que nada tinha podido achar, que fesse conforme

com o conteúdo na dita Continuação. O Inviado de *Brandebourg* lhe respondeo, que a sua Corte se lifonjeava que o Acto em questão, tendo todas as qualidades exteriores de válido, e authentico, a Affirmação de S. M. Pr. era do mesmo pezo que a Negação de S. M. Imp. e R. em quanto a não-existencia do Original não fosse provada.

No fim da Sessão de 7 de Agosto, a que se acharão tambem os Inviados de *Saxonia*, e *Brandebourg*, o Barão de *Borié* annunciou que a Corte *Palatina* tinha feito declarar á de *Vienna*, que depois de inquirições exaças, feitas por ordem do Eleitor nos tres principaes Depositos dos seus Archivos em *Muniche*, em *Amberg*, e em *Neubourg* não se tinha achado nem Original, nem Cópia do Acto de Renunciação publicado pela Corte de *Berlin*, nem em outros dous depositos, nem particularmente no de *Neubourg*, onde se tinha dito, que o dito Acto devia existir: que alias S. A. Eleit. não se affastaria da convenção feita com S. M. Imp. e R.

Berlin 22 de Agosto.

Huma carta da Imperatriz Rainha foi recebida no 1 deste mez, na qual S. M. Imp. mostra hum animo disposto a sacrificar tudo, para evitar que se derrame mais sangue *Christão*: mas que S. M. Pr. devia considerar, que esta materia se não podia ajullar precipitadamente: que huma suspensão de armas devia ter lugar, em quanto se concluia finalmente este ponto. O Rei respondeo, que julgava, como S. M. Imp. que a final conclusão se não podia effectuar precipitadamente; mas que quanto á suspensão de armas elle não podia convir nella, em quanto o Imperador não ratificava a ultima declaração, que S. M. Pr. tinha feito.

Depois disto Mr. *Thugut* tem ido, e voltado varias vezes, mas sem effeito: a negociação se acha acabada, e os Ministros *Prussianos* estão já em caminho para esta Capital, onde se esperão amanhã.

Haya 22 de Agosto.

Os Estados de *Hollanda*, e *West Frise* farão a 2 de Setembro a abertura da sua *Assemblea* ordinaria. Suas Nobres, e Grandes Potencias tinham abolido, na sua soberania particular, o Direito de confiscação de bens, que era costume pronunciar-se contra os culpados de crimes capitaes: os Estados Geraes, seguindo os mesmos principios de equidade, e de clemencia, supprimirão igualmente o mesmo Direito, sem exceptuar mesmo os crimes de lesa Magestade de primeira, e segunda cabeça. As duas Ordenanças publicadas a este effeito são em data de 10 de Agosto, e respeitão, huma as possessões de S. S. Altas Potencias no *Brabante*, *Flandres*, e *Gueldre-superior*; a segunda as Colonias da Republica nas Indias Orientaes, e Occidentaes.

PORTUGAL. Lisboa 25 de Setembro.

O navio Hespanhol *Santa Eulalia*, Mestre *José Arnau*, vindo de *S. Domingos* em 77 dias, diz que vira a 7, ou 8 de Agosto a 30 leguas das *Bremudas* 4 náos de linha, 4 fragatas, e dous paquebotes, que julgára Francezes, fazendo véla para o Norte da America. Talvez estes navios são os que sahirão de *Breste* a 8 de Julho, dos quaes se ignorava o destino, como se disse no Artigo de *Londres* da nossa Gazeta Num. 5.

Os preços dos grãos não tem tido alteração notavel.

As pessoas, que tem assinado para o *Jornal Encyclopedico*, são rogadas a desculpar a demora na sua publicação: alguns obstaculos, que não puderão nem evitar-se, nem prever-se, tem retardado o cumprimento da promessa feita, que os authores cuidarão em desempenhar com a maior brevidade: promptos com tudo a restituir o dinheiro ás pessoas, que não quizerem ter a paciencia para que os solicitação, e que lhes agradecem. A folha dos annuncios tem sido igualmente demorada por difficuldades imprevistas, mas que nos parecem vencidas.

Num. 9.

GAZETA



DE LISBOA

Com Privilegio

de Sua Magestade.

Terça feira 29 de Setembro 1778.

America Septentrional.

Continuação do Manifesto dos Commissarios do Rei.

Elles julgarão se huma tal união com a Grande-Bretanha não deve ser preferida á Alliança da Monarquia Franceza, que sempre tem sido, e pela sua constituição será sempre necessariamente inimiga de toda a liberdade das Leis, e da Religião. Nessas expressões nós desejamos preservar o respeito devido ás pessoas dos Principes, sem nos deixar enganar pela sua politica: e somos necessitados, sem disputar a grandeza, e a bondade de S. M. Christianissima, a asseverar com tudo, que a politica da França na occasião presente tem sido infidiosa, e tão inimiga da Grande-Bretanha, como pernicioso, na sua tendencia, ao povo da America: ainda que possa lisongear a ambição de alguns, e favorecer o interesse particular de outros.

Mas sobre tudo nós appellamos para aquelles, que tem soffrido, ou que podem soffrer pela continuação das calamidades da guerra, para que considerem seriamente a causa original das hostilidades presentes, juntamente com as proposições, que nós temos feito para as remover, e para prevenir ulteriores disputas. Nós os provocamos a considerar as razões, que [não obstante as repetidas, e solemnes declarações do povo da America, de que nunca desejára separar-se da Grande-Bretanha] o Congresso agora assina, para rejeitar toda a discussão sobre estas materias, em quanto a Grande-Bretanha não consentir em Artigos Preliminares, que devem impedir qualquer subsequente união de interesses entre nós. Confiamos, que tendo assim considerado estas materias, elles eximirão a Gran-

de-Bretanha da culpa, que deve imputar-se aos authores de qualquer calamidade, a que elles podem ainda ser expostos.

Esperando que os nossos procedimentos serão julgados imparcialmente, nós proseguiremos em taes medidas, quaes se nos representarem mais conducentes ao desempenho do nosso dever para com o nosso Soberano, para com os nossos Compatriotas na Grande-Bretanha, e para com as Colonias: e a fazer evidente a sinceridade das intenções, com que nos esforçamos a obter aquellas bençãos de paz, que são o objecto da nossa commissão, implorando devotamente a assistencia do todo Poderoso Deus, e o concurso de todos os homens de bem.

Por ordem de SS. Excellencias

Adam Ferguson Sec.

Cento e cincoenta Americanos tem totalmente destruido a Colonia Ingleza em *Mississippi*, que a todo o respeito promettia grande utilidade, e della principalmente se extrahião as materias de construcção para as Ilhas das Indias Occidentaes, depois da infeliz contestação entre a Inglaterra, e estas Colonias.

GRANDE-BRETANHA.

Continuação das noticias de 5. de Setembro.

A Infantaria ligeira, e os Granadeiros do Campo de *Winchester*, com os Dragões de *Salisbury*, e de *St. Edmundsbury* receberão ordens de estar promptos para marchar ao primeiro aviso. O Ministerio receia agora mais que nunca huma invasão.

O Duque de *Gloucester* devia partir para Alemanha quarta feira 2 deste mez, e nesse mesmo dia recebeu huma carta do Rei de *Prussia*, de que se ignora o conteúdo: mas observa-se, que S. A. R. differio a sua partida, e ainda se não sabe para quando: todos estimão que este Principe mal conya-

leis-

leſcido da grave, e longa doença que ſoſfreo, não vá expôr-se aos incommodos, que ſe experimentão no exercito Pruffiano.

Dizem, que o Duque de *Comberland* vai arvorar a ſua bandeira a bordo da não o *Real George*, que ſe acha prompta em *Plymouth*. S. A. R. ſerá acompanhado de hum Almirante.

Os Negociantes intereſſados no Commercio do Eſtreito requerêrão a hum dos Miſtros, que ſe expedirem Comboios para a navegação do Levante. Elle lhes reſpondeo, que não ſe podia fornecer algum: accreſcentando, que elles ſe devião ſervir de navios neutros.

Paſſarão-se ordens para apreſtar hum numero de náos de guerra, que compoñão huma Armada deſtinada para as Indias Orientaes, a qual deve eſtar prompta para o Natal, tempo, em que partirão os navios da Companhia, a que ſervirá de Comboio.

Tem-se aberto huma ſubſcripção para o fim de armar navios em corſo, em que podem entrar peſſoas de todas as qualidades, ſendo vaſſallos Inglezes. Cada aſſinante entrará com cem libras eſterlinas, e tudo ſerá regulado por huma Deputação de dez membros, eleitos pela maioria dos ſuffragios de todos os aſſinantes, que poderá, ſegundo as occurrencias, alterar eſſe numero.

As frotas eſperadas por todo eſte mez do Porto, de *Lisboa*, de *Gibraltar*, de *Halifax*, de *Quebec*, da *Jamaica*, e das *Indias Occidentaes* devem importar em mais de 500 navios, dos quaes a melhor parte tem chegado a ſalvamento.

As ordens mandadas para o Baltico eſte anno para materias de conſtrucção da Marinha por conta do Governo, excede o valor de 600 000 lib. eſt.

Huma carta de *Dantzick* dá noticia, que o Rei de Pruffia paſſou ordem aos Officiaes da ſua Alfandega em *Weller-deep*, para que ao diante não ſiſſem permittidos paſſar alguns maſtros deſtinados para certas Potencias Europeas. Eſta ordem publicada alli ultimamente tem cauſado muita eſpeculação. O Conſul de França expedio logo hum proprio com eſta novidade, que he na verdade mui intereſſante para as Potencias maritimas.

Eis-aqui a traducção da Paſtoral incluída na

Carta circular eſcrita aos Sacerdotes Catholicos Romanos da Dioceſe de Dublin, de que ſe faz menção no Supplemento paſſado.

» Amados Chriſtãos. Agora que a noſſa benigna legislação houve por bem relaxar algumas das leis penaes, de baixo das quaes vós tendes vivido ha tanto tempo com tanta ſubmiſſão, e conformidade, nós julgamos conveniente exhortar-vos, no modo mais eſſicaz, a huma indefectivel continuação da voſſa fidelidade, e vaſſallagem á ſacratiffima M. do Rei *George III*. Eſte he, e eſte foi ſempre o invariavel principio da noſſa ſanta Religião, pois que o preceito do Apoſtolo ſobre eſte ponto he claro, explicito, e abſoluto: *que cada hum ſeja ſujeito ás Potencias ſuperiores, porque não ha Potencia, que não venha de Deos: as Potencias que exiſtem, Deos as ordenou; por tanto quem reſiſte á Potencia, reſiſte á ordenação de Deos.* Rom. 13. 1. Além deſta obrigação, que vós deveis ſempre obſervar inviolavelmente, vos incumbe na conjunctura preſente moſtrar hum vivo ſentimento de gratidão, pèlos eminentes favores, que já vos forão conferidos. Conduzindo-vos por eſtas razões do modo que convem a hum corpo do povo pacifico, diſcreto, moderado, e induſtrioſo: vós não ſó movereis a noſſa muito benigna legislação a reflectir com goſto ſobre a relaxação, com que agora vos favoreceo, mas a podereis excitar para o futuro a renovar na ſua grande bondade, e clemencia, huma favoravel, e humana attenção para com voſco.

A Carta circular, em que vinha incluída eſta exhortação, ou Paſtoral, he como ſe ſegue.

» Reverendos Senhores. Nós vos requeremos queirais ler dos voſſos altares a exhortação incluída ás voſſas reſpectivas congregações Domingo proximo futuro, e inculcar-lhes em todas as occaſiões proprias, aſſim em particular, como em publico, as doutrinas, e os ſentimentos contidos nella: e tambem que continueis a recommendar ao voſſo rebanho, que offereça as ſuas orações por S. M. muito benigna, pela Familia Real, e pelo Governador em chefe deſte Reino.

Dublin 19 de Agoſto 1778.

Amados Chriſtãos, J. C.

ALE-

ALEMANHA. Vienna 15 de Agosto.

O Chanceller Principe de *Kaunitz Rie-therg* fez entregar a 7 deste mez aos Ministros Estrangeiros huma nota para lhes dar aviso, que, conforme as informações recebidas da parte do Commandante de *Ejeg*, o Correio ordinario de Constantinopla de 17 de Julho fora atacado perto de *Scharskioi* entre *Sophia*, e *Nissa* por 60 homens a cavallo sahidos dos matos, que o assassinarão juntamente com o Janissario, que o acompanhava, e levarão toda a mala das cartas: para descobrir as quaes se tinham tomado todas as medidas.

Silezia 19 de Agosto.

Os corpos unidos dos Generaes de *Stutterheim*, e de *Werner* conseguirão a 11 deste mez huma vantagem consideravel sobre dous Regimentos de Dragões *Austriacos*, que são o de *Wurtemberg*, e o de *Jenne Modene*, que perdêrão na acção mais de 800 homens, a caixa militar, ainda que pouco importante, e muitas outras cousas de valor. Nem a Infanteria, nem a Cavalleria *Prussiana* atirou hum só tiro: o ataque se fez com as armas brancas, que fizeram hum effeito admiravel a pezar do fogo vivissimo dos *Austriacos*.

Francfort 24 de Agosto.

Huma carta de *Bohemia* nos convence, que o principio da guerra não tem sido favoravel aos *Austriacos*: a dita carta contém entre outros os seguintes factos.

» Depois da entrada, o Principe Henrique em *Bohemia* por huma passagem, que se tinha julgado impraticavel, as cousas tem mudado de face. O General *Prussiano* de *Platen* deixou o seu campo ao pé de *Maxen*, e surpredeo a 12 de Agosto a Cidade de *Leutmeritz* no momento, em que o Marechal de *Laudon* tinha dado as ordens para transportar para outra parte os grandes armazens que alli se achavão. Quanto esta tomadia seja consideravel, e a quantidade de provisões, que se tinha ajuntado nos ditos armazens, se póde julgar pelo número de carros destinados para as transportar, que era de 3 mil. O terror se tem propagado até a *Praga*: todos os cofres publicos tem sido transferidos a outras partes por ordem da Corte, e com sua per-

missão os membros da Administração, as Religiosas, e quasi toda a Nobreza se tem retirado com os seus bens mais importantes para lugares seguros: muitas familias tem ido para *Vienna*. Os Tribunacs se refugiárão em *Neubaus*. Este temor não he sem fundamento: porque não ha senão hum corpo pouco numeroso, que cobre a Cidade de *Praga*: a maior parte das Tropas, que se achavão nella, e em *Egra*, tendo marchado para se juntar ao Exercito do General *Laudon*, inferior em forças ao do Principe Henrique. O Imperador lhe mandou tambem hum destacamento de 7 para 8 mil homens do Exercito, que S. M. commanda. Estes socorros são muito necessarios ao Gen. *Laudon*, porque elle parece não ter outro meio de huma parte, para impedir a reunião dos dous Exercitos *Prussianos*: e da outra, para defender *Praga*, senão riscando huma batalha, da qual se espera todos os dias ter noticia. As Gazetas do Imperio, ainda as que são do partido do Imperador, confirmão a noticia do receio, em que se achava a Cidade de *Praga*. Dizem, que o Imperador, acompanhado do General Conde de *Colloredo*, tivera huma conferencia com o Marechal de *Laudon*, em consequencia da qual lhe mandou do seu Exercito 4 Regimentos de Infanteria, e hum corpo consideravel de Cavalleria ás ordens do General Conde de *Nostitz*.

Palatinado 20 de Agosto.

A morte do ultimo Eleitor *Maximiliano José de Baviera* he sem exaggeração hum dos successos mais infelices do nosso seculo para a melhor parte da Europa. O Imperador, e a Imperatriz Rainha vem já os seus antigos vassallos victimas de huma guerra, em que a sua gloria se arrisca, sem que os successos mais prosperos a possam augmentar: o Monarca *Prussiano* exposto a novos perigos, he privado do socego, que gozava á sombra dos seus laureis: na *Saxonia* se abrem de novo as feridas, que huma paz de quinze annos tinha apenas consolidado: a *Baviera* deve sentir com a perda do seu Principe a destruição de si mesma, pela divisão das suas partes: o *Palatinado*, em fim, perde tambem hum Principe, que

fazia as suas delicias, pela resolução que elle toma de residir em *Munich*. Esta ultima consequencia daquella morte he tão sensível á nossa Regencia, que não podendo conter a sua dor, a tem significado nos termos mais patheticos, em huma Memoria, que presentou ao Eleitor *Palatino Carlos Theodoro*, com data de 30 de Junho, da qual se espalhão agora cópias, que fazem em todos muita impressão. » N^{os} sentimos, que a extensão deste escrito nos inhabilite a publicallo na nossa folha.

Huma carta do campo *Austriaco* de 15 de Agosto diz, que o Imperador se conservava ainda então no mesmo lugar; mas confirma a noticia da marcha do Exercito do Rei de *Prussia*. » O que nós tínhamos previsto (se diz nella) succede em fim: hontem á noite o Exercito *Prussiano* sahio do seu campo de *Welsdorff*: a primeira columna se poz em movimento pela passagem de *Trautenau*: as tres outras a seguirão durante a noite. O General *Warmser* as inquietou á frente das Tropas ligeiras, mas sem grande damno, nem de huma, nem de outra parte. Os inimigos tem perdido muita gente, tanto pelas doenças, como pela deserção: o numero monta a muitos mil. No espaço de 4 dias chegarão aqui 1400 desertores. Segurão que S. M. *Prussiana* informado da diminuição do seu Exercito, depois que entrou em *Bohemia*, mostrára d'isso hum vivo sentimento.

FRANÇA. Paris 28 de Agosto.

A Corte voltou a 23 do Palacio de *Choisy* ao de *Verfailhes*: em 21 o Rei escreveu ao Arcebispo de *Paris* a carta seguinte.

» MEU PRIMO. A prenhez da Rainha minha muito amada Esposa, e companhia he hum sinal das benções de Deos sobre nós. A lei, que eu me tenho imposto de submeter á sua Providencia todos os successos do meu Reinado, me determina a fazer vos esta carta, para vos dizer, que fareis huma cousa, que nos será bem agradavel, se ordenardes huma Collecção, ou Oração particular pela conservação da sua Pessoa, e do foyeito da nossa esperanza: for-

bre o que eu peço a Deos que vos tenha, Meu Primo, na sua santa, e digna guarda.

Escrita em *Choisy* em 21 de Agosto 1778.

Affinado *LUIZ*. E mais abaixo *Amelot*.

Em consequencia desta carta o Arcebispo publicou a 24 hum Mandamento, que ordena dizer em todas as Igrejas da sua Diocese, nas Missas cantadas, e rezadas até o parto da Rainha, a Collecção do costume nestas occasiões: exhortando de mais os fieis a fazer ao mesmo fim orações, esmolas, e mais boas obras.

Huma carta de *Brest* diz, que o Marechal Duque de *Broglio* chegara alli a 8 com outros muitos senhores, e á noite fora seguido do Duque de *Chartres*: nunca aquelle porto se achou tão brilhante. A 11 toda a companhia jantou a bordo da nao *Bretanha*, e se bebeo á saude do Rei com huma salva de 21 peças de todos os navios: a 17 a Armada levou ancora, e se fez ao largo. O Conde d'*Orvilliers* deve conservar-se em corso na altura d'*Ouessant* até que possa ser reforçado por 3 navios do primeiro lote, e 2 do segundo, que ainda não estavão promptos a sahir.

PORTUGAL. Lisboa 29 de Agosto.

Publicou-se huma Lista de novos Ministros, que S. M. foi servida despachar para diferentes lugares, a qual nos dispensa de dar conta mais individual desta nova Providencia da nossa Augusta Soberana.

Nos papeis publicos de Inglaterra se dá a noticia, de que huma nao de Guerra Portugueza de sincoenta canhões, intitulada *Monte do Carmo*, comboiára alguns navios Inglezes até Irlanda, e que de volta devia comboiar outros da mesma Nação até á Ilha da Madeira. Somos obrigados a dizer, que esta noticia he falsissima, e inventada por algum impostor, e intrigante: porque não ha alguma das nossas naos de Guerra, que se intitule *Monte do Carmo*: nem podia em caso algum ser verdadeira esta noticia, supposta a resolução firme da Nossa Soberana em guardar a mais exacta, e escrupulosa neutralidade nas perturbacões, que no tempo presente agitação a Europa.

S U P P L E M E N T O

A'

G A Z E T A D E L I S B O A

N U M E R O I X.

Com Privilegio de Sua Magestade.

Sesta feira 2 de Outubro 1778.

Petersbourg 5 de Agosto.

O Duque de *Courlandia*, tendo feito pronunciar em 27 de Abril passado pelo Consistorio de *Mittau* o seu Divorcio com a Duquesa *Eudoxia*, Princeza de *J'oussourow*, sua segunda mulher, esta Princeza publicou agora nesta Capital a sua Protestação contra este pretendido Divorcio, a qual he datada de 12 de Junho passado, e assinada por ella, e pelo Principe *Gregorio Orlew* seu Curador, requerido a este fim. S. A. se funda nos pontos seguintes: 1. Que ella nunca consentira em hum tal Divorcio; antes pelo contrario mostrara a sua repugnancia a elle, no modo mais expresso, pela convenção, em virtude da qual fora simplesmente separada de seu marido, *quoad torum & mensam*, por causa da incompatibilidade dos genios. 2. Que o Consistorio de *Mittau*, pelo qual o Duque fez dissolver o casamento contrahido com ella em 1774, he absolutamente incompetente para este effeito. 3. Que a convenção feita para huma simples separação, *quoad torum & mensam*, não deve ser violada, porque a Imperatriz da *Russia* a confirmou em 21 de Fevereiro, e ficou responsavel pelo seu effeito.

A Imperatriz foi a 29 do passado a *Cronstadt* para ver a Esquadra destinada a manobrar no *Baltico*, a qual consta de 4 nãos de linha, e 3 fragatas, ás ordens do Contra-Almirante de *Barch*. Estes navios executarão diferentes evoluções navaes em presença de S.M.

Ainda que as negociações entre a nossa Corte, e a Porta se achão, ha algum tempo, em hum estado de indecisão, e que he muito provavel não se commettão este anno hostilidades algumas entre as duas Potencias; observa-se com tudo, que o Governo tem feito desfilar em diferentes occasiões muitos Regimentos das Divisões de *Estonia*, e de *Moscovia*, para augmentar as suas Tropas nos confins da *Turquia*, e da *Polonia*. Estes Regimentos são commandados pelo Tenente General de *Igelstrom*, e todo o corpo reunido ficará ás ordens do General Principe *Repnin*.

A L E M A N H A.

Motivos, que obrigarão S. M. Prussiana a oppôr-se á Divisão da Baviera, continuados do Supplemento Num. VII.

O Rei tendo tambem feito requerer os Estados do Imperio pelo seu Ministro o Barão de *Schwartzzenau* para se unirem a S. M. a fim de fazerem convenientes representações a Suas MM. Imp. sobre o modo singular, com que se tem tratado a causa da *Baviera*, para as mover a fazella tratar de huma maneira conforme á justiça, o Ministro de *Austria* teve occasião de lhe responder em 10 de Abril por huma Declaração verbal, mas impressa ao mesmo tempo, (que se acha inserta nos nossos Supplementos dos Num. XXXIII. e XXXIV.) na qual em lugar de tocar a substancia da causa, e de justificar as pertencções da sua Corte, não fez senão proferir reflexões pouco relevantes, e estabelecer por estado da questão principios geraes, taes como os seguintes: » Que cada Estado do Imperio tinha direito de fazer valer as suas pertencções; que isto se não podia fazer senão por huma Decisão legal, ou por huma transacção com as partes interessadas: que a Imperatriz Rainha tinha escolhido a ultima destas vias, transigindo com o *Eleitor Palatino*: que ella não faltaria ao Duque das *Duas Pontes*, e ao *Eleitor de Saxonia* pelos meios de Justiça, ou de composição; mas que

não

não podia reconhecer o Tribunal, e ás Decisões do Rei de Prússia, nem permittir que hum terceiro Estado do Imperio se crija contra huma convenção, e em hum negocio, que lhe não pertence.

He evidente que isto sãõ surtefugios, que não servem senão para escurecer, e embulhar a substancia da causa. Quando ella para ao diante chegar a ser examinada, de si mesmo se manifestará, que S. M. a Imperatriz Rainha não escolheo huma via legal: que ella não transigio com todas as principaes partes interessadas: e que S. M. o Rei de Prússia he tanto, e ainda mais interessado no justo regulamento da successão de Baviera, que S. M. Imp. e R.

Tem-se deferido até agora o responder em particular, tanto á sobredita Memoria da Corte de Vienna de 7 de Maio, e á Analyse junta a ella, como á Declaração verbal, e impressa do Ministro de Austria em Ratisbona; porque se esperava que toda a contestação fosse terminada amigavelmente por meio da Negociação, que nesse tempo se tinha principiado da maneira seguinte.

O Público sabe a vozes, que começárão a correr no mez de Fevereiro, acerca dos Ar-mamentos, que se fazião de huma, e outra parte. Sem querer aprofundar qual dellas deo principio, he constante, que no mez de Março a Corte de Vienna tinha juntas as suas principaes forças em Bohemia, e em Moravia. O Rei foi por esta razão obrigado a fazer avançar pouco a pouco as suas Tropas das Provincias mais distantes dos seus Estados. S. M. foi elle mesmo a Silezia no principio de Abril. S. M. o Imperador, que tinha chegado no mesmo tempo a Bohemia, escreveu ao Rei em 13 de Abril huma carta, pela qual propunha a S. M. hum projecto de convenção. Seguiu-se huma correspondencia entre os dous Monarcas, continuada em tres cartas de huma, e outra parte, desde o 13 até o 21 de Abril, e se conveio em fim, que se daria principio a huma negociação de accommodação em Berlim, entre o Ministro Imperial, o Conde de Cobentzel, e o Ministro do Rei, da repartição dos Negocios Estrangeiros. O Conde de Cobentzel propoz de novo na primeira Conferencia huma convenção muito laconica, a mesma que S. M. o Imperador tinha proposto ao Rei, e segundo a qual » S. M. devia simplesmente reconhecer válida a convenção feita a 3 de Janeiro entre a Imperatriz Rainha, e o Eleitor Palatino; e tambem reconhecer legitimo o estado de posse dos districtos da Baviera, occupados por S. M. Imp. em consequencia da dita convenção, deixando pacificamente executar as trocas, que a Imperatriz Rainha pudesse fazer com o Eleitor Palatino do total, ou de quaesquer partes da Baviera. Que a Imperatriz Rainha da sua parte reconheceria válida a incorporação dos paizes de Anspach, e de Bareith á Primogenitura da Casa de Brandenburg, e deixaria effectuar toda a troca que pudesse fazer-se destes paizes, no modo mais conveniente a S. M. Pr.

Para apoiar estas proposições, se allegárão certos principios geraes de huma pertendi-da equidade, e conveniencia: Que cada huma das Cortes se ponha no lugar da outra, e nada peça que seja contrario á sua dignidade, e que ella não queresse exigir para si mesma em caso semelhante. Estes principios forão explicados desta maneira: » Que assim como o Rei se oppunha agora á extensão dos dominios da Casa de Austria, por hum principio de conveniencia politica: esta casa se opporia, pelo mesmo principio, á extensão dos Dominios da de Brandenburg, quando ella quizesse hum dia reunir os paizes de Anspach, e de Bareith á sua Primogenitura: que para não se prejudicar gratuitamente de huma, e outra parte, era necessario destrair agora esta collisão de interesses pelo meio do Tratado proposto. »

O resto nas folhas seguintes.

Eis-aqui a traducção da carta do Duque das Duas Pontes aos Reis de Suecia, e de Dinamarca, de que se fez menção no Supplemento Num. VI.

» SENHOR. Vossa Magestade terá a bondade de se fazer dar conta, pela inclusa » nesta, do que nós temos feito expôr, pelo nosso Ministro na Dieta de Ratisbona, aos » Ministros dos seus muito alios, e altos Co-Estados, a respeito da tomada de posse de

» hu-

» huma parte muito consideravel dos paizes pertencentes á successão da *Baviera*, feita da parte de S. M. a Imperatriz Rainha, em consequencia de hum contrato amigavel, que ella concluiu com o nosso amado Tio S. A. o Eleitor *Palatino*, como tambem de varios feudos do Imperio, possuidos antecedentemente pelo defuncto Eleitor de *Baviera*: e que o Imperador Reinante se tem appropriado como vocantes. V. M. verá tambem como nós lhes temos feito requerer de huma maneira conveniente, queirão empregar a sua mediação, e a sua intercessão efficaz nesta occurrencia tão importante para nós, e para a nossa casa, como tambem para todo o corpo do Imperio.

» He verdade que não cessamos de ter a mais firme confiança, que S. M. o Imperador Reinante, e S. M. a Imperatriz renunciarão voluntariamente as suas pertenças, vistas as representações, que nós lhes temos feito, do modo mais humilde, e respeito dos direitos, que nos pertencem superiormente, e do modo mais evidente a titulo de successão. Com tudo, em consideração da benevolencia particular, e distincta, com que V. M. tem querido até agora honrar a nós, e á nossa casa, julgamos, nesta occasião tão essencialmente interessante para nós, pelas suas consequencias, dever tomar a liberdade de rogar a V. M. humildemente, mas com instancia, queira efficazmente empregar-se, tanto pelo meio das instrucções necessarias, mandadas ao seu Ministro na *Dieta*, como por taes outras vias, que V. M. julgar a proposito, para o effeito de que esta causa tão fortemente importante a todos os respectos, seja conduzida a huma conciliação conforme aos principios fundamentaes do Imperio, e á equidade a mais evidente.

» A parte que V. M. tem tomado até aqui com tanta gloria na conservação do systema do corpo *Germanico*, com a qual a permanencia da nossa casa he intimamente ligada, nos tira toda a dúvida, de que V. M. se preste muito voluntariamente aos nossos rogos: e o agradecimento que nós, e a nossa casa deveremos a V. M., será tão illimitado, como o profundo respeito, com o qual eu sou, &c. »

As respostas dos Reis de Suecia, e de Dinamarca a esta carta, que foi dirigida a ambos respectivamente, as quaes fazem conhecer as intenções destes Monarcas sobre a infeliz contestação, de que se trata, se darão na folha seguinte.

Dresde 19 de Agosto.

Os Estados deste Eleitorado forão convocados para 23 deste mez nesta Cidade, a fim de deliberar sobre os pontos seguintes. I. O contribuir para as despezas da guerra, além dos impostos actuaes, com hum subsidio de 1000000 escudos por mez, a contar desde o 1.º de Outubro proximo. II. O impôr esta nova contribuição, não somente sobre os Cidadãos, e os cultivadores, mas tambem em grande parte sobre a Ordem Equestre, pela razão que esta Ordem era antigamente obrigada a servir na guerra debaixo do estendarte do seu Senhor. III. O continuar a fornecer, e fazer recrutas. IV. No caso que seja impossivel absolutamente o contribuir com os ditos 1000000 escudos por mez, o suspender provisionalmente, durante a guerra, a tirada das sortes, e o pagamento das obrigações da caixa da *Steuer*, e da da casa do credito, tanto em *Leipzig*, como em *Dresde*, e pagar somente os seus interesses.

Berlin 25 de Agosto.

O Conde de *Finckenstein*, e o Barão de *Hertzberg*, Ministros do gabinete do Rei, chegarão hontem aqui de volta da *Silezia*. A sua retirada he huma prova certa de que toda a esperança de pacificação se desvanecce; e que a Corte de *Vienna* tendo persistido nas suas proposições, as armas só decidirão a causa da successão da *Baviera*.

Colonia 25 de Agosto.

» O Barão de *Edelsheim*, Camarista do Rei de *Prussia*, e encarregado por elle de huma Negociação com diversos Principes do Imperio, chegou ao Palacio de *Clementinewert* no paiz de *Munster*, onde o nosso Sereniss. Eleitor reside ha alguns dias, e onde acaba de fazer huma promoção Militar. »

Haya 27 de Agosto.

Os avisos da *Alemanha* referem, que os Exercitos do Imperador, e do Rei de *Prussia* tem feito movimentos para se conservar respectivamente a communicação com os do Marechal de *Landon*, e do Principe *Henrique*, do que se esperão noticias ultteriores.

* As ultimas noticias do campo *Austriaco* contradizem a do movimento daquelle Exercito, e só confirmão a do *Prussiano*, como dissemos na Gazeta passada. Hum Diario das operações deste ultimo Exercito, continuado até a 15, acrescenta, que nesse dia, tendo marchado em quatro columnas, a 1.^a conduzida pelo Principe Hereditario de *Brunswick*; a 2.^a por S. M. em pessoa; a 3.^a pelo Tenente General de *Ramin*; e a 4.^a pelo General da *Tauenzien*, o dito Exercito entrara em hum novo campo em *Burkerdorf*, ao pé de *Sohr*, e d'*Arnan* á borda do *Elbo*, sem que os *Austriacos* o inquietassem de algum modo neste movimento.

Milão 21 de Agosto.

Antehontem foi sangrada a Arquiduqueza, mulher do Arquiduque *Fernando*, por causa de huma indisposição que sentia: e hontem S. A. R. teve hum máo successo, que felizmente não foi seguido de maior mal.

Tem-se transportado a *Vienna* perto de 8 milhões de libras, pertencentes ao nosso Banco: os interesses deste capital se assignarão sobre os Direitos Reaes, que tinham sido arrematados a particulares, e de que o Governo agora tornou a tomar a administração.

GRANDE-BRETANHA. Continuação das noticias de 5 de Setembro.

O Regimento de Infantaria N. 63 recebeu ordem para se appromptar, a fim de embarcar para *Antigua*, aonde se deve acantonar.

Huma pessoa vinda ha pouco da *Martinica* diz, que alli se achão 8000 homens de Tropas regulares.

O Capitão *Murdock* do navio *Anna e Francisco* chegou de *Newfoundland* a *Waterford* em 15 dias. Diz, que a pesca tem sido extraordinariamente abundante nesta sessão, e sem ser perturbada nem pelos *Francezes*, nem pelos *Americanos*: que o *Antelope*, o *Seaflower*, e a *Industria* pertencentes a *Bristol*, se fizeram á vela dos Bancos com carga completa para *Vianna*, e *Porto* em 12 de Junho, e que o total da pesca Inglesa consistindo em perto de 700 embarcações, partirão dos Bancos plenamente carregados antes de 20 de Setembro.

As noticias desagradaveis da *America* fizeram logo baixar os nossos fundos; mas tornarão a restabelecer-se. Banco 115: Indias $137 \frac{1}{4}$ Sul $73 \frac{1}{2}$ An. Conf. a 3. p. c. $63 \frac{1}{2}$ An. Conf. a 4. p. c. 65: e $65 \frac{1}{8}$

FRANÇA. Paris 28 de Agosto.

» Os preparos que se fazem em *Bretanha*, acreditão a supposição, que reina ha alguns dias de huma invasão designada para as Ilhas de *Jersey*, e de *Guernsey*. Dizem, » que será o Tenente General *Marquez de Castries* quem a commandará: outros nomeão o Conde de *Lusace*. Como os navios grandes não podem abordar nem em huma, nem em outra destas Ilhas, os 10000 homens destinados a esta empresa passarão em fragatas, e navios de *S. Malo*, e de *Coutances*.

Sabe-se com pena, que toda a frota mercante, que se esperava da *Martinica*, e de *Guadalupe*, debaixo do Comboio do Commendador de *Dampierre*, não tem ainda entrado nos nossos portos: huma grande parte desta frota se separou do *Proteo*, na altura das *Bermudas*, e se receia que muitos destes navios importantemente carregados tenham cahido nas mãos dos *Inglezes*: de 15 destinados para o *Havre* só hum tem entrado: e sabe-se de boa parte, que tres outros forão conduzidos a *Plymouth*.

No Supplemento passado escaparão duas faltas á correcção: a 1.^a no Art. da *America*, onde em lugar de bandeira de trévas deve ler-se de trevoas: a 2.^a no Art. da *Grande-Bretanha* em lugar de Commercio do *Baltico*, se deve ler do *Levante*.